



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JÉSSICA EMANUELE DE OLIVEIRA SOARES

**A ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS NA ASSOCIAÇÃO CASA DOS SONHOS: UMA
EXPERIÊNCIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES EM VÁRZEA NOVA -SANTA
RITA/PB**

JOÃO PESSOA

2023

JÉSSICA EMANUELE DE OLIVEIRA SOARES

**A ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS NA ASSOCIAÇÃO CASA DOS SONHOS: UMA
EXPERIÊNCIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES EM VÁRZEA NOVA -SANTA
RITA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
para obtenção do título em Licenciatura plena em
Pedagogia, sob orientação da professora Dra.
Quézia Vila Flor Furtado.

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676a Soares, Jessica Emanuele de Oliveira.

A atuação de pedagogas na associação casa dos sonhos: uma experiência em espaços não escolares em Várzea Nova - Santa Rita/PB / Jessica Emanuele de Oliveira Soares. - João Pessoa, 2023.

72 f.

Orientação: Quézia Vila Flor Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Práticas pedagógicas. 2. Atuação do pedagogo. 3. Educação não escolar. I. Furtado, Quézia Vila Flor. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37-051(043.2)

JÉSSICA EMANUELE DE OLIVEIRA SOARES

**A ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS NA ASSOCIAÇÃO CASA DOS SONHOS:
UMA EXPERIÊNCIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES EM VÁRZEA NOVA -
SANTA RITA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro de Educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I com nota: 100

Aprovado em 31/10/2023

Conceito: Aprovada

BANCA EXAMINADORA

Quézia Vila Flor Furtado

**Prof. Dr. Quézia Vila Flor Furtado
Orientadora – DME/CE/UFPB**

Efigênia Maria Dias Costa

**Prof. Dr. Efigênia Maria Dias Costa
Membro da Banca Examinadora- DHP/CE/UFPB**

Maria da Conceição Gomes de Miranda

**Prof. Dr. Maria Da Conceição Gomes De Miranda
Membro da Banca Examinadora – DME/CE/UFPB**

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo ao meu Deus que me sustentou até aqui, que me direcionou e me deu forças para não desistir nos momentos mais difíceis e desafiadores, me dando a certeza que em todos os momentos está comigo.

Meu grande agradecimento a minha mãe Carmem, que sempre foi fonte de grande inspiração para mim, a mulher mais forte que já conheci em toda a minha vida. Todo o percurso e progresso que fiz em toda a vida até hoje foi por você.

Agradeço ao meu esposo Marconi, que nesses anos me ajudou em todas as etapas da graduação, que construiu junto comigo os degraus para chegar até aqui. Me ajudando em cada fase, quando eu participava do projeto da brinquedoteca as noites na UFPB, indo me deixar e buscar quando eu não sabia como chegar até lá, me auxiliando nas atividades que eu tinha que planejar em todo semestre, enfim, estando comigo em todo esse processo. Gratidão a você e a nossa filha por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho, obrigada de coração. Amo vocês!

Agradeço a minha bebê pequena, minha filha Mellyssa que tão pequena (2 aninhos), mas já acompanhava a mamãe nas aulas e me inspirava a prosseguir com o término do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tantas noites ficou ao meu lado, às vezes deitadinha, às vezes brincando, às vezes cochilando, enquanto a mamãe ficava no computador estudando e escrevendo. A mamãe ama você!

Agradeço ao meu padrasto Francisco, um grande homem, um grande pai, cuidando sempre de mim, a todo instante.

Não poderia deixar de agradecer a grande amiga que a Casa dos Sonhos me presenteou, Cintia, a que sempre me motivou, me incentivou e não deixou eu desistir de tantas coisas boas que aconteceram, a minha parceira de todo dia de ônibus e de trabalho.

Agradeço também as pedagogas da Casa dos Sonhos por terem contribuído para a realização desta pesquisa, sem a contribuição delas o desenvolvimento desta pesquisa não seria o mesmo.

A Associação Casa dos Sonhos como um todo, agradeço por ter sido o campo da minha pesquisa, possibilitando que outras pessoas conheçam a prática pedagógica que nela se aplica.

Como também agradeço à minha orientadora que também já foi minha coordenadora, a professora Quézia, com toda sua atenção e dedicação em me orientar. Acredito que já a tinha escolhido internamente como orientadora desde nosso primeiro contato em 2019 no projeto que a mesma coordenava, ali já sabia que ela seria uma grande orientadora.

E aos/as amigos/as que a UFPB me apresentou e me presenteou, agradeço por tudo que construímos e que levo para minha vida.

Sou grata à minha banca examinadora, a professora Efigênia e a professora Conceição, por

terem aceito fazer parte desse momento tão importante para minha trajetória acadêmica

Por fim, agradeço de coração a todos que me ajudaram, direta ou indiretamente em todo percurso da minha graduação. Gratidão a todos!

“O Senhor pois é aquele que vai diante de ti, ele será contigo, não te deixará, nem te desampará. Não temas, nem te espantes”.

(Deuteronômio 31:8)

RESUMO

A área de atuação do/a pedagogo/a atualmente tem se expandido para além das instituições escolares, com isso o papel do/a pedagogo/a tem uma grande relevância em espaços não escolares, uma vez que a Educação Não Escolar (ENE) abrange práticas educacionais que ocorrem fora do âmbito escolar, que visa possibilitar formas de aprendizado em contextos diversos, adaptados às necessidades e características dos educandos. Para tanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a prática educativa na educação não escolar das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos, bem como, os objetivos específicos tratam de analisar a contribuição do/a pedagogo/a na Associação Casa dos Sonhos, investigar o trabalho pedagógico desenvolvido pelas pedagogas da Associação Casa dos Sonhos, identificar as atividades educativas desenvolvidas na instituição e refletir sobre a importância de pedagogos/as em instituições não escolares para desempenhar uma função de mediador e articulador da aprendizagem. Como respaldo teórico recorri a: Boff (1999) Freire (1997); Gohn (1998); Libâneo (2013); Moreira; Freitas, 2022; Ortega; Santiago (2009); Severo (2015); entre outros autores. A abordagem qualitativa foi selecionada como o método para a condução deste trabalho, os procedimentos incluíram uma pesquisa bibliográfica, bem como uma pesquisa de campo. Na pesquisa de campo, foi possível ouvir cinco pedagogas que atuam na Casa dos Sonhos, um espaço de Educação Não Escolar, para assim, ser possível compreender a importância da atuação do/a pedagogo/a no espaço não escolar. O método empregado para obter as respostas consistiu na realização de uma entrevista semiestruturada, na qual um conjunto de perguntas serviu como guia durante os diálogos. Estas entrevistas foram gravadas em áudio por meio de dispositivo móvel (celular). Posteriormente, as gravações foram transcritas, facilitando a análise e compreensão das respostas fornecidas pelas participantes. Através da pesquisa, foi possível perceber que o trabalho das pedagogas na Casa dos Sonhos possui um papel essencial no estímulo do desenvolvimento humano das crianças e adolescentes assistidos pela instituição. Percebemos que o trabalho pedagógico realizado em um ambiente de Educação Não Escolar, como a Casa dos Sonhos, contribui para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, abrangendo aspectos emocionais, físicos, espirituais e de saúde. Portanto, a conclusão deste trabalho enfatiza a importância de reconhecer que o papel do/a pedagogo/a transcende os limites das instituições escolares, podendo ser desempenhado de maneiras diversas em contextos não escolares mediante uma abordagem pedagógica que visa a formação humana integral do educando.

Palavras-chave: Trabalho Pedagógico; Atuação do Pedagogo; Educação Não Escolar.

RESUMEN

La área de actuación del pedagogo/a actualmente está extendida más allá de las instituciones escolares, por este motivo el papel del pedagogo/a tiene una gran relevancia en los espacios no escolares, una vez que la Educación No Escolar (ENE) abarca prácticas educativas que ocurren fuera del ámbito escolar y que posibilita formas de aprendizajes en contextos diferentes, adaptados a las necesidades y características de los educandos. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo general comprender la práctica educativa en la educación no escolar de las pedagogas/os de la Asociación Casa de los Sueños, así como los objetivos específicos analizan la contribución del pedagogo a la Asociación Casa de los Sueños; investigar el trabajo pedagógico desarrollado por las pedagogas de la Asociación Casa de los Sueños; identificar las actividades educativas desarrolladas en la institución y reflexionar sobre la importancia de los pedagogos/as en la Institución no escolar, para desempeñar la función de mediador y articulador en el aprendizaje. Como fundamento teórico fueron consultados autores como; (Boff 1999), (Freire 1997); (Gohn 1998); (Libâneo 2013); (Moreira; Freitas 2022); (Ortega; Santiago 2009); (Severo 2015), entre otros autores. El abordaje cualitativo fue seleccionado como el método de trabajo, los procedimientos incluyeron una investigación bibliográfica, como también una investigación de campo. Estos procedimientos fueron aplicados a los profesionales que actúan en la Asociación Casa dos Sueños, un espacio de Educación no Escolar. El método utilizado para la obtención de las respuestas consistió en la realización de una entrevista semiestructurada, en la que un conjunto de preguntas sirvieron de guía durante los diálogos. Estas entrevistas fueron grabadas en audio mediante un dispositivo móvil (teléfono celular). Posteriormente, las grabaciones fueron transcritas, facilitando el análisis y comprensión de las respuestas brindadas por los participantes. A través de la investigación, fue posible darse cuenta de que el trabajo de los pedagogos de la Casa dos Sonhos juega un papel esencial en la estimulación del desarrollo humano de los niños y adolescentes atendidos por la institución. La institución contribuye para el desenvolvimiento integral de los educandos teniendo en cuenta las áreas: física, cognitivas, emocionales, social, espiritual y salud integral. Por lo tanto la conclusión de este trabajo da énfasis a la importancia que tiene el papel del pedagogo/a y que trasciende los límites de las instituciones escolares, pudiendo ser desempeñado de formas diversas en contextos no escolares; mediante un abordaje pedagógico que contemplan la formación humana integral del educando.

Palabras clave: Trabajo Pedagógico; Actuación del Pedagogo; Educación no Escolar.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2 PERSPECTIVAS EM TORNO DA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.....	14
2.1 - Educação Não Formal e Educação Não Escolar.....	14
2.2 Organizações Não Governamentais (ONGs) como espaço de Educação Não Escolar (ENE).....	19
2.3 - Contribuição do trabalho do/a pedagogo/a em ONGs como Espaço Não Escolar.....	21
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
3.1 Definindo a Abordagem Metodológica da Pesquisa.....	28
3.2 Métodos de coleta e obtenção dos dados.....	28
3.3 Local da pesquisa.....	30
3.4 Sujeitos da pesquisa.....	35
4 ATUAÇÃO DAS PEDAGOGAS NA ASSOCIAÇÃO CASA DOS SONHOS.....	36
4.1 Contribuição das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos.....	36
4.2 Trabalho Pedagógico desenvolvido pelas pedagogas.....	43
4.3 Formação Continuada das pedagogas.....	48
4.4 Atividades Educativas da Casa dos Sonhos.....	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS.....	61
APÊNDICES.....	59
APÊNDICE A- QUESTÕES PARA ENTREVISTA.....	71
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	72

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho analisou as contribuições da prática pedagógica dos profissionais de educação (pedagogas) da Associação Casa dos Sonhos em Várzea Nova, que fica localizada na cidade de Santa Rita, situada na região metropolitana de João Pessoa. A Associação Casa dos Sonhos tem uma importante participação na formação humana, educacional, social e afetiva das crianças e adolescentes dessa localidade. Segundo as informações encontradas no site da instituição, a missão da Casa dos Sonhos é garantir os direitos e deveres das crianças, adolescentes e jovens, baseando-se na formação ética, humana e espiritual através dos valores de uma Cultura de Paz, e através deste espaço, podemos constatar a atuação de pedagogas em um espaço não escolar.

Isto posto, a atuação do (a) pedagogo(a) tem uma grande importância nos diversos espaços educativos e formativos que a sociedade apresenta: Pedagogia Hospitalar, a Pedagogia Empresarial, a editoração de livros, a coordenação pedagógica e o educador social que vem trabalhar nas ONGS e em associações a educação como prática de vida e contemplando aspectos específicos correspondentes à sua área. Os/as pedagogos/as nas instituições sociais, são educadores que trazem na prática pedagógica, atividades que contribuirão para o pleno desenvolvimento social das crianças e adolescentes que estão inseridas nesse território de extrema vulnerabilidade social. Como proposta de reflexão da atuação do/a pedagogo/a em espaços não escolares, propomos neste trabalho o campo de investigação, a instituição Casa dos Sonhos.

A referida casa é uma Associação que está incluída dentro do que se refere a uma Organização Não Governamental (ONG), que foi fundada no ano de 2004, e ao longo desses anos vem trabalhando no processo educativo das crianças e adolescentes da comunidade, tendo como base a Cultura de Paz, que de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU)-1999, a cultura de paz trata-se de um conjunto de valores, atitudes, padrões comportamentais e estilos de vida que repudiam o uso da violência e que priorizam a resolução de conflitos por meio do diálogo, com ação direcionada às suas origens.

Um projeto social oferta às famílias de um determinado lugar, possibilidades para que sua trajetória seja vivida com um mínimo de integridade, tendo em vista que em locais onde não possui as condições necessárias para viver, como o saneamento básico, saúde, educação de qualidade e segurança, não conseguem oferecer um lugar digno de sobrevivência.

Isto posto, a Casa dos Sonhos surge com o intuito de diminuir essa realidade árdua dos educandos que vivem na comunidade de Santo Amaro, localizada em Várzea Nova - Santa

Rita/PB. A Casa busca em suas atividades e práticas diminuir de uma forma considerável esse contexto em que se encontram.

Para isso, a Casa dos Sonhos investe em formações continuadas que contribuam para aperfeiçoar a prática pedagógica do corpo docente da instituição, tendo como foco uma educação baseada na emoção, na formação humana, na espiritualidade, valorizando o ser em sua totalidade, não tendo como finalidade o foco no ensino tradicional, não visando apenas o desenvolvimento cognitivo, mas sim, trabalhar o emocional, o espiritual, o social, o interpessoal, propiciando que o educando possua em suas mãos meios de alçar voos cada vez mais longos.

Com a abrangência que o Pedagogo(a) possui em sua atuação, ocupando diversos espaços de conhecimento e transformação social, apresentar a atuação do/a pedagogo/a em espaços não escolares, com a experiência da Associação Casa dos Sonhos, nos permite perceber que o conhecimento impulsiona novas experiências educativas, e transcende os muros das instituições escolares, nos apresentando que vivências educativas com significados proporciona aos educandos a formação do ser em sua totalidade.

O objetivo de iniciar essa pesquisa, vem da minha atuação como educadora social na instituição que trouxe essa reflexão. O contato com a ONG ocorreu no ano de 2020 quando participei de uma seleção para o cargo de brinquedista, que consiste em trabalhar a partir das dinâmicas de grupo, brincadeiras, jogos, arte, dança, e a formação humana das crianças e adolescentes. Como estava iniciando o curso de Pedagogia, e estava cursando o terceiro período, a Pedagogia foi um caminho de descoberta para minha vida acadêmica e profissional, e a partir daí surgem as inquietações de se ter como campo de pesquisa a Associação Casa dos Sonhos.

A instituição tem como prática/intervenção pedagógica a inserção da atividade: Lúdica, Terapêutica e de Leitura, o projeto pedagógico com essas atividades pedagógicas que são desenvolvidas não são comuns no ensino regular, porque na educação escolar precisa ser seguido um planejamento educacional de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP). Como retrata Teófilo (2019, p. 49): “Para a Casa dos Sonhos, a educação formal, não estimula, não desafia os educandos a buscarem uma atitude crítica diante do mundo, mas apenas a aceitá-la como ela é, como ele está levando os sujeitos a serem indivíduos acomodados com a injustiça social”.

A Associação Casa dos Sonhos é uma instituição definida como escola não formal que desenvolve atividades de assistência, formação, educação e capacitação às crianças, jovens e famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social no município de Santa Rita.

(PEREIRA, 2019). Mediante essa proposta apresentada no ato da entrevista para seleção do cargo, surgiu o interesse no trabalho da instituição, como também na atuação do/a pedagogo/a em espaço não escolar.

Logo, o trabalho proposto pretende compreender a importância do/a pedagogo/a em espaços não escolares, que trabalha a formação humana de maneira holística, e contribui para que os educandos sejam cidadãos ativos numa sociedade complexa e diversa, tendo como questão predominante: qual a prática das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos como experiência de educação não escolar?

Sendo assim, tem-se como objetivo geral: compreender a prática educativa na educação não escolar das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos, ao mesmo tempo que os específicos tratam sobre: a) analisar a contribuição do/a pedagogo/a na Associação Casa dos Sonhos; b) investigar o trabalho pedagógico desenvolvido pelas pedagogas da Associação Casa dos Sonhos; c) identificar as atividades educativas desenvolvidas na instituição; d) refletir sobre a importância de pedagogos/as em instituições não escolares para desempenhar uma função de mediador e articulador da aprendizagem. Pois, desse modo, será possível compreender a importância da atuação do/a pedagogo/a no espaço não escolar, e enfatizar que o pedagogo/a atua não somente em espaços escolares, mas em outros espaços educativos exercendo sua prática pedagógica.

Portanto, através da pesquisa será possível compreender quais as atividades pedagógicas são desenvolvidas na Casa dos Sonhos, e como essa prática se torna essencial para o desenvolvimento social, emocional e psicossocial para o público (crianças e adolescentes) atendido pela instituição e suas famílias.

A estrutura do trabalho está organizada em capítulos e subcapítulos. No primeiro capítulo se encontra as considerações iniciais, o segundo capítulo está intitulado como: Perspectivas em torno da temática: Educação Não Escolar e atuação do/a pedagogo/a que aborda pontos sobre a Educação Não Escolar e a Educação Não Formal, apresenta uma breve discussão sobre as Organizações Não Governamentais (ONGs) como espaço de Educação Não Escolar (ENE), seguido da discussão acerca da atuação do/a pedagogo/a em Organizações Não Governamentais (ONGs). Posterior a isso, o terceiro capítulo intitulado de Percorso Metodológico, vem nos apresentar os tipos de procedimentos utilizados neste trabalho, o cenário da nossa pesquisa e os sujeitos que participaram da entrevista. Em seguida, o quarto capítulo retrata as análises e discussões, nas quais foram expostas as entrevistas realizadas com as pedagogas da Casa dos Sonhos trazendo suas visões sobre o tema abordado no decorrer do trabalho. Por conseguinte, as considerações finais apontam os resultados obtidos na pesquisa

de campo realizada, e por fim os anexos que trazem com um pouco mais de detalhes as atividades educativas desenvolvidas na Associação Casa dos Sonhos, finalizando a estrutura do trabalho com os apêndices, nos quais estão expostos às perguntas das entrevistas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE.

2- PERSPECTIVAS EM TORNO DA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E ATUAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A

Neste capítulo é apresentado uma breve descrição da evolução histórica da educação, destacando sua importância como um direito fundamental e seu papel na formação cidadã. Como também constata a distinção entre a educação formal, a não formal e a Não Escolar, ressaltando a relevância da Educação Não Escolar como um complemento à educação escolar e atualmente usada para as experiências educacionais que não ocorrem na escola. Vale salientar, que o destaque está na colaboração entre essas modalidades de educação para promover uma formação completa dos educandos.

Seguindo com pensamento, o capítulo ainda traz o papel das Organizações Não Governamentais (ONGs) como espaços de Educação Não Escolar (ENE) no contexto brasileiro, destacando o papel dos/as pedagogos/as nas ONGs, reforçando sua contribuição para o processo educativo e a formação cidadã.

Por fim, o capítulo ressalta que os pedagogos/as que atuam em espaços não escolares desempenham papéis diversificados, incluindo facilitadores da aprendizagem, trabalhadores sociais e mediadores do diálogo entre os educandos e o conhecimento, propiciando a educação ao longo da vida e a transformação social.

2.1 - Educação Não Formal e Educação Não Escolar

Ao abordarmos o tema da Educação, muitas vezes há uma visão equivocada de que sempre foi um direito universal para todos, percebemos que nem todos os cidadãos tinham acesso a esse direito, especialmente as classes populares que eram mais prejudicadas e privadas desse acesso, em comparação com a classe elitista, para quem os direitos educacionais eram mais destinados.

Por conseguinte, a educação se torna um pilar fundamental para o desenvolvimento do ser humano e para sua formação humana. A Constituição Federal Brasileira de 1988 estabelece, no art. 205, que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Segundo Cury (2005) se considerarmos que a educação é constituinte da dignidade da pessoa e elemento fundamental da democratização da sociedade, levar em consideração o

quanto educadores e educadoras se empenharam a favor da educação como direito, se compreendermos a importância da Constituição como pacto fundador da coexistência social, decerto perceberemos que a educação é um capítulo na nossa Constituição desenvolvido com bases e panoramas que permeiam uma vertente processual de extensão da cidadania e dos direitos humanos.

A educação passa a ser direito de todos e dever do Estado, garantindo os direitos sociais, promovendo a participação de todos na sociedade e fazendo jus ao valor de igualdade entre todas as pessoas. Tendo em vista, que conforme Viana, Santos e Basso (2017) a educação não é um ato neutro, mas sim político, uma vez que forma o cidadão para exercer sua cidadania de forma plena na sociedade.

Conforme Brandão (2007), todos vivenciamos experiências de educação seja em casa, na igreja, na rua e na escola, vivencia-se estas experiências de um modo ou de outro, passamos por experiências do tipo: “para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar”. (BRANDÃO, 2007, p. 7). O autor ainda complementa: “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, em todos os dias misturamos a vida com a educação”. (BRANDÃO, 2007, p. 7).

A educação, a prática educativa, é um fenômeno social e universal. Trata-se de uma ação essencialmente humana que é fundamental para a existência e funcionamento de todas as sociedades, apresentando como objetivo de transformar os aspectos físicos, mentais, espirituais e culturais do indivíduo, moldando a forma da existência humana tanto a nível pessoal como cultural.

Nesse sentido, alguns fatores determinantes que fomentaram a crise educacional nos países desenvolvidos foi a Segunda Guerra Mundial. Com isso, os sistemas escolares não conseguiam suprir a grande demanda escolar como também não desempenhavam seu papel em relação à promoção social. Sendo assim, surgiu a condição de se ter um planejamento educacional e a valorização de atividades e experiências não escolares.

Deste modo, quando se dialoga sobre a educação em espaço escolar e não escolar, alguns autores utilizam as terminologias educação formal e não formal, e neste sentido, é fundamental apresentar de forma breve o que vem a ser a educação formal para melhor compreensão das modalidades de educação, como também distinguir a Educação Não Escolar e a educação não formal, pois, ao examinar-se a literatura da área, frequentemente nos deparamos com esses dois termos, porém sem uma distinção clara entre eles. Importante destacar, que no decorrer do trabalho prosseguirei com a abordagem da discussão sob a perspectiva da Educação Não Escolar.

Continuando com a discussão sobre as modalidades de educação, Gohn (2006)

evidencia que a educação formal é aquela realizada nas escolas, com os conteúdos previamente demarcados. A educação formal ocorre nos espaços dentro do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, e organizadas segundo as diretrizes nacionais. Para tanto, a educação formal está designada aos espaços escolares, conforme a autora Maria da Glória Gohn (2006), a educação formal requer:

[...] local específico, pessoal especializado, organização de vários tipos (inclusive a curricular), sistematização sequencial das atividades, disciplinamento, regulamentos e leis, órgãos superiores etc. Ela tem caráter metódico e, usualmente, divide-se por idade/classe de conhecimento. (GOHN, 2006 p.10).

Na educação formal o aprendizado acontece dentro de um ambiente institucional credenciado por órgãos competentes, seguindo as diretrizes pré-estabelecidas para conduzir suas ações.

Sob outro enfoque, a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida” (GOHN, 2006), através do compartilhamento de experiências, sobretudo em espaços e ações coletivas do cotidiano. Assim, a educação não-formal acontece em espaços educativos que se encontram em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e sujeitos, fora das escolas, em locais informais, e locais onde há processos interativos intencionais. (GOHN, 2006). Desse modo, a autora Gohn (2006, p. 10) evidencia que a educação não formal apresenta outras particularidades, ela

[...] atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não-formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima.

Dessa forma, até a década de 1980, a educação não formal era frequentemente percebida como uma extensão da educação formal, ocorrendo em espaços externos às escolas. Essa abordagem despertava um interesse limitado por parte de educadores e educadoras, resultando em pouca influência na formulação de políticas públicas educacionais. (GOHN, 1998).

Durante a década de 1990, a educação não formal começa a receber maior destaque na sociedade devido às transformações ocorridas na economia, na estrutura social e no ambiente de trabalho. Essas mudanças são acompanhadas pelo reconhecimento da cultura como elemento unificador das ações individuais e dos processos de aprendizagem em grupo. (GOHN, 1998).

Para Ferreira, Sirino e Mota (2020, p. 590), a educação não formal e um espaço não escolar se apresenta como:

[...] para além dos escolares – que promovam processos educativos e que são, profundamente, importantes para que novas oportunidades formativas sejam ofertadas. Esta perspectiva pode ser percebida facilmente, por exemplo, ao se

questionar, em qualquer grupo social, sobre um espaço não escolar que veio a contribuir na formação desses sujeitos. Certamente, muitos deles irão trazer, à baila, igrejas, instituições religiosas, organizações não governamentais, praças, parques, museus, centros culturais, hospitais, clínicas, abrigos, centros de acolhimento, espaços militares, teatros, cinemas – dentre infinitas outras possibilidades de espaços que, direta ou indiretamente, possuem processos formativos quer seja pela ação neles desenvolvidas ou, mesmo, pelas interações oportunizadas entre os diferentes sujeitos.

Sob a perspectiva de Gohn (1998), entende-se que a partir da Conferência de Educação para Todos, realizada em 1990 na Tailândia marcada pela criação de dois documentos fundamentais a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e o Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem novas oportunidades de atuação na área da educação não formal emergiram.

Avançando em nossa discussão, os espaços onde se desenvolvem as atividades da educação não formal são diversos, “a saber: no bairro, associação, nas organizações que estruturam e coordenam movimentos sociais, nas igrejas, sindicatos, e nos partidos políticos, nas Organizações Não Governamentais, espaços culturais etc.” (GOHN, 1998, p. 517). Conforme Centurión, Abreu e Matias (2019), no que diz respeito a educação não formal,

[...] ao contrário do que se pensa, tem intencionalidades em suas ações, busca-se de alguma forma ensinar algo, ainda que ela não esteja inserida nas estruturas formais de ensino, não tendo um currículo como é o caso das outras disciplinas oferecidas em escolas regulares e não existe a obrigatoriedade de uma avaliação formal como acontece nas escolas tradicionais. (CENTURION; ABREU; MATIAS, 2019, p.1110).

Junto a esta discussão, ampliamos o diálogo sobre o tema com o conceito de Educação Não Escolar (ENE), por melhor se aproximar de nosso foco de investigação. Conforme Severo (2015), a (ENE) pode se caracterizar como uma prática educativa intencional, múltipla, organizada e intensamente relacionada ao contexto de vida, cultura, história e sociedade, sendo essa desenvolvida em contextos sociais e institucionais fora dos muros escolares, locais que tenham necessidade de intercessão de entendimentos que colaborem para a construção do pensamento e conhecimento crítico.

Além do mais, segundo Severo (2015, p. 565), a ENE pode ser definida,

[...] como uma categoria temática que engloba práticas consideradas formativas situadas fora da escola. É, portanto, mais adequada para se referir aos espaços educativos em que ocorrem processos não formais e informais, embora em alguns casos seja possível reconhecer atividades formais que se desenvolvem fora da escola, em contextos não convencionais. (SEVERO, 2015, p. 565).

Isto posto, para Severo (2015) a educação que ocorre fora do ambiente escolar, é conhecida como ENE, tendo em vista que é uma designação mais apropriada para se referir a processos educativos não formais. Isso porque,

O uso do conceito de ENE é mais adequado como uma categoria temática, ou situacional, visto que o objeto que ele busca delimitar se refere a um âmbito, uma situação ou um espaço educativo. Já as práticas, os processos e as ações não escolares poderão ser definidos de acordo com as três categorias descritivas do fenômeno educativo, embora na maioria dos casos, as situações de educação não escolar coincidam com processos não formais. (SEVERO, 2015, p.566).

Desse modo, torna-se mais apropriado considerar o conceito de Educação Não Escolar (ENE) não como uma oposição à escola, mas como um tipo de educação que não é separada da escolar, e que pode estabelecer interações de colaboração, complementaridade, associação e apoio em relação a ela. (SEVERO, 2015).

Nesse contexto, a perspectiva do autor Severo nos leva a considerar a ideia de Educação Não Escolar se tornando mais evidente em sua correlação com o ambiente escolar, em vez de ser uma negação dele. Isso implica em reconhecer a importância de uma colaboração mútua entre os dois espaços, permitindo uma troca de aprendizados distintos e abordagens pedagógicas diversas. Tendo em vista que, o processo de ensino e aprendizagem ocorre em diversos ambientes nos quais a presença e atuação do educador são fundamentais.

Se faz necessário resgatar o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) o qual nos afirma que a educação abrange “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 1996, p. 4).

Assim, um dos principais objetivos da ENE é colaborar para a formação da identidade do educando, favorecendo uma formação que possibilite a participação ativa do educando na sociedade exercendo sua cidadania. (VIANA; SANTOS; BASSO, 2017). Desse modo, a ENE não deve, sob nenhuma circunstância, ser considerada como uma abordagem que se opõe ou substitui a educação escolar.

Essa forma de educação integra tanto a aprendizagem de aspectos subjetivos, relacionados ao âmbito emocional e cognitivo dos educandos, quanto a aquisição de habilidades manuais, práticas e técnicas. Tais habilidades instruem os educandos a se envolverem em atividades criativas e produtivas.

Portanto, é importante compreender que a Educação Não Escolar não se coloca como uma alternativa à educação escolar, mas como uma contribuição valiosa que permite a formação holística dos educandos, desenvolvendo tanto sua esfera emocional quanto suas aptidões práticas.

2.2 Organizações Não Governamentais (ONGs) como espaço de Educação Não Escolar

(ENE)

Na década de 1970 e 1980 na América Latina, principalmente no Peru, as ONGs lutavam pelo desenvolvimento, no Chile e no Brasil, contra o sistema político de regime militar. (FILHO; CONTRERAS, 2011).

No final dos anos 1980, as organizações não governamentais (ONGs) começam a se constituir, contudo é na década de 1990 que ganham força no cenário brasileiro. Diante de um momento, no qual, existe a negação de direitos, os sujeitos sociais encontram nas ações realizadas pelas ONGs, associações e movimentos sociais, espaço de expressão, luta e garantias de uma maior participação social. “Esses movimentos são representações próprias de um tempo carente de instrução, emancipação e libertação”. (PEREIRA, 2019, p. 14).

Em concordância com os princípios do Direito, as ONGs são sociedades civis que não possuem fins lucrativos, enquadram-se na legislação relativa a esse tipo de organização. Essas sociedades são formalmente reconhecidas pelo Código Civil Brasileiro de 1916 enquanto pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos. (LANDIM, 2003).

Conforme Júnior (2007), a expansão das ONGs não acontecem tão somente no sentido quantitativo, acontece também como importante agente social no contexto contemporâneo, instalando-se em espaços onde os governos e empresas não conseguem colaborar com competência nas resoluções dos problemas sociais.

As ONGs, segundo Santos (2012), compõem o Terceiro Setor, o mesmo atua especificamente com preocupações e práticas sociais, desempenham atividades sem fins lucrativos e viabilizam a geração de bens e serviços de caráter público. Dentre as organizações que constituem o Terceiro Setor estão “[...] as ONGs (Organizações Não Governamentais), as instituições religiosas, as entidades beneficentes, os centros sociais, os clubes, serviços etc.”. (SANTOS, 2012, p. 13). Como também, as “associações, fundações, entidades de assistência social, educação, saúde, esporte, meio ambiente, cultura, ciência e tecnologia, entre outras várias organizações da sociedade civil”. (SANTOS, 2012, p. 20).

O termo Terceiro Setor foi usado pela primeira vez na década de 1970, nos Estados Unidos, e a partir da década de 1980, os pesquisadores europeus passaram a utilizá-lo. No Brasil, os primeiros indícios de atuação do Terceiro Setor ocorreram como reação ao autoritarismo do Estado e em busca da reestruturação da democracia no país por volta da década de 1970.

De acordo com Duarte (2008), o Terceiro Setor está respaldado na divisão da realidade em setores. O primeiro setor representado pelo Estado, o segundo setor representado pelo

mercado e o terceiro setor representado pela sociedade civil, isolando cada um deles, não apresentando uma visão de totalidade social, como se os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais não detivessem de uma profunda relação e sobreponem no conjunto da sociedade.

Algumas das organizações que compõem o Terceiro Setor não são novas. Como exemplo, são as primeiras organizações de caridade que começaram a surgir na Europa, como as Santas Casas de Misericórdia que tinham o intuito de prestar assistência médica às pessoas mais desprovidas. Conforme Santos (2012, p. 15-16),

Em função da colonização brasileira, para cá também se trasladou essa preocupação de assistir-se aos carentes, fundando-se, então, em Santos e Olinda, as primeiras “Santas Casas” que, com o transcorrer dos anos, disseminaram-se por todo o país. Os novos movimentos sociais que emergiram nos anos 70 resultaram no surgimento das Organizações Não Governamentais (ONGs), que, embora com características diferentes, somaram-se às entidades mais tradicionais para fazer do Terceiro Setor uma realidade complexa e multiforme.

O Terceiro Setor é um espaço essencial da atuação social, que vem se fortalecendo e ampliando, visto que é um âmbito no qual os próprios sujeitos podem realizar ações direcionados ao interesse da sociedade, atuando em prol de todos.

Uma ONG é estabelecida pela intenção de pessoas que se agrupam com a finalidade de possibilitar objetivos comuns de uma forma não lucrativa. O conjunto de entidades denominadas organizações não governamentais (ONGs) representa um importante componente do terceiro setor. (JUNIOR, 2007).

Desse modo, as Organizações Não Governamentais (ONGs) são importantes, pois possuem a capacidade de possibilitar mudanças sociais e defender causas que por vezes são negligenciadas pelas políticas públicas. As ONGs frequentemente procuram preencher lacunas causadas pelo Estado em relação aos serviços públicos ou interceder por causas que não recebem a atenção necessária. Elas possuem a intenção e a finalidade de promover mudanças sociais.

O papel das ONGs no Brasil consiste em contribuir para a construção de uma sociedade democrática, abrangendo perspectivas políticas, sociais, econômicas e culturais. Elas propõem uma lternativa na produção e distribuição de bens e serviços, que transcende os limites da lógica capitalista. Essa perspectiva tem como finalidade, valorizar os valores éticos provenientes das próprias experiências das ONGs, visando ao bem comum e à equidade. (OLIVEIRA; CAVALCANTI, 2014)

As Organizações Não Governamentais (ONGs) são reconhecidas como ambientes de espaço não escolar, frequentemente agindo como local de defesa pela democracia e exercendo um papel fundamental na promoção da conscientização política. Nesse aspecto, os/as

pedagogos/as devem estar prontos para compreender a dinâmica desses espaços, cientes de que sua função como educadores desempenha um papel crucial para facilitar o processo educativo. (TAVARES; DIAS; ARAÚJO, 2015). Perante o exposto, a preparação e formação apropriada dos/as pedagogos/as é essencial para garantir que estejam aptos a lidar com a complexidade e as demandas desses ambientes, contribuindo para a formação cidadã e para a promoção dos valores democráticos dos educandos.

Portanto, as Organizações Não Governamentais (ONGs) habitualmente atuam como espaços não escolares, oferecendo uma diversidade de iniciativas educacionais que enriquecem a educação escolar. Como espaços não escolares, as ONGs desempenham um papel importante na propagação da aprendizagem e no desenvolvimento pessoal em contextos mais flexíveis e diversificados do que os ambientes tradicionais de sala de aula.

Segundo Tavares, Dias e Araújo (2015, p. 25) “a atuação do pedagogo em uma Organização Não Governamental acontece de forma diversificada, tendo seu trabalho voltado para formação social do sujeito, na perspectiva do seu desenvolvimento pleno e humano”. Além do mais, salientam que

As ações educativas realizadas por esse profissional numa ONG, apesar de seguir um Plano de Ação da própria instituição, elas buscam harmonizar a realidade vivida pelos educandos. Destacamos que as ONGs são importantes espaços de formação profissional para os pedagogos, o que reforça que as experiências formativas podem (re)significar o compromisso social dos educadores com a formação de seus educandos. (TAVARES; DIAS; ARAÚJO, 2015, p. 25)

Sendo assim, as Organizações Não Governamentais (ONGs) como espaços não escolares oferecem uma prática mais adaptável e inclusiva para a educação e o desenvolvimento, atendendo a diferentes grupos e necessidades dentro da comunidade. Elas aprimoram a educação escolar e desempenham um papel indispensável na progressão do aprendizado ao longo da vida. No contexto educacional, muitas ONGs atuam como espaços de educação não escolar, oferecendo programas de capacitação, treinamento, conscientização e desenvolvimento para comunidades.

2.3 - Contribuição do trabalho do/a pedagogo/a em ONGs como Espaço Não Escolar

Conforme Libâneo (2013) o trabalho docente estabelece o exercício profissional do professor, sendo esse seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é instruir os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, na vida cultural, política e nas associações de classe. Como bem evidencia o autor, o professor possui a incumbência de direcionar seus educandos de modo que estes possam ser preparados

para viver na sociedade com os conhecimentos básicos necessários. Assim, Libâneo (2013, p. 48) evidencia que:

O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades, e desenvolvem suas forças, capacidades físicas e intelectuais, tendo em vista equipá-los para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade.

Partindo desse pressuposto, as ações da ENE se desenvolvem geralmente além dos muros escolares, nos movimentos, nas organizações sociais, nos programas de formação sobre direitos humanos, espiritual, cidadania, lutas contra desigualdades e exclusões sociais.

Desse modo, a Pedagogia tem como foco principal a formação do educador, todavia não formar apenas um tipo de educador, mas possibilitar que esses profissionais estejam inseridos na área das diferentes modalidades de educação (FILHO; CONTRERAS, 2011).

Conforme Ortega e Santiago (2009) há bastante tempo é sabido que o papel do/a pedagogo/a transcende o ambiente escolar, e não é mais viável limitar sua atuação apenas à escola. Até recentemente, a escola representava seu principal local de trabalho, e sua formação era suficiente para atender às demandas pedagógicas nesse contexto. Ainda segundo as autoras,

Hoje, ao constatarmos sua atuação em espaços diferenciados, verificamos que as experiências que esse profissional passa em diferentes ambientes de trabalho estão ampliando o campo profissional do pedagogo, tornando-o estratégico para atender as mais diferenciadas demandas socioeducativas. (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 30).

Nessa perspectiva, os profissionais de educação que desenvolvem atividades pedagógicas em ONGs podem ser denominados “formadores, animadores”, “trabalhadores sociais”, “facilitadores da aprendizagem” (GOHN, 2010), da mesma forma, o Educador Social é algo mais que um animador cultural, (GOHN, 2009), por isto os “Educadores Sociais são importantes, para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade”. (GOHN, 2009, p.33). Pois assim, “o educador social, é um mediador do diálogo do educando com o conhecimento”. (GRACIANI, 2014, p, 23). Ainda segundo Gohn (2007, p. 25),

O papel de educador exige ainda que o profissional domine conteúdos relativos ao local e ao público com que está atuando. A educação não-formal se faz, portanto, com o uso competente de saberes acumulados, com o conhecimento construído durante a própria prática das atividades e com a articulação de um saber científico, pré-codificado e aprendido durante o processo de formação profissional.

A educação é uma jornada multifacetada que ocorre ao longo da vida e em uma variedade de contextos. Alguns estudiosos enfatizam a importância de uma educação que transcenda os limites da escola, introduzindo uma nova perspectiva. Assim, Severo (2015, p. 563) salienta,

A emergência da ENE como perspectiva de desenvolvimento de práticas formativas

que atendem a demandas além-escola se insere em um contexto Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas atravessado por fatores sociais, políticos e econômicos relativos ao processo de globalização, bem como por fatores culturais gerados pela impulsão da comunicação e pela troca de experiências apoiadas em tecnologias contemporâneas.

Avançando em nosso pensamento, em 1939, foi criado oficialmente no Brasil o Curso de Pedagogia. Ele surgiu como uma seção na Faculdade de Filosofia, da Universidade do Brasil, pelo Decreto-lei Nº 1.190 de 4 de abril de 1939. (NEVES; COSTA, 2012.) Após o surgimento do curso de Pedagogia, ele passou a ser reconhecido como uma formação direcionada para professores, já que o pedagogo é um profissional responsável por ensinar e orientar nos processos educativos. LIBÂNEO (2001). Conforme Libâneo (2001, p. 6),

Essa tradição teria se firmado no início da década de 30, com a influência tácita dos chamados “pioneiros da educação nova”, tomando o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória. [...] Ora, ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia.

Essa concepção foi a que prevaleceu e continua inerente até os dias atuais na formação dos profissionais de educação. Contudo, pode-se dizer, que o campo de atuação do/a pedagogo/a é bem vasto, não se restringindo apenas ao âmbito escolar.

No Brasil, ao longo de sua evolução histórica, o curso de Pedagogia teve como foco principal de estudo e finalidade os processos educativos nas escolas e em outros contextos, com destaque para a educação das crianças nos primeiros anos de escolarização, bem como a gestão educacional. É importante destacar que nas primeiras propostas para esse curso, ele foi concebido como o "estudo da arte de ensinar". (BRASIL, 2005).

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 5/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, grande parte dos cursos de Pedagogia na atualidade tem como objetivo primordial a preparação de profissionais aptos a atuar como professores na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, bem como nas disciplinas pedagógicas para a formação de docentes. Além disso, eles são preparados para participar no planejamento, na gestão e na avaliação de instituições de ensino, sistemas educacionais escolares, assim como na organização e implementação de programas não escolares.

Em resumo, a Pedagogia não se limita apenas à sala de aula, mas abrange uma variedade de contextos educacionais, e a docência desempenha um papel central nesse processo. Libâneo (2001, p. 6) aponta que:

Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão

sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas.

O/a pedagogo/a é o profissional que atua em diversos âmbitos da prática educativa, ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, levando em consideração objetivos de formação humana estabelecidos previamente em sua contextualização histórica. (METZ; PIENTA, 2011).

Conforme, Libâneo (2013) a Pedagogia é um campo de conhecimento que analisa a natureza das finalidades da educação de uma determinada sociedade, assim como os meios adequados para a formação dos indivíduos, pretendendo prepará-los para a vida social.

A educação não se restringe unicamente a instituições educacionais, ela é um processo educativo que está inserido em todos os espaços da sociedade, promovendo conhecimento e transformando vidas, pois a educação leva as pessoas a se desenvolver como pessoa e a ocuparem espaços de mudança social.

Não há apenas uma única maneira, nem um modelo único de educação, a escola não é o lugar exclusivo onde ela ocorre, o ensino escolar não é a sua única prática. (BRANDÃO, 2007). Uma vez que, “[...] a educação é uma coleta da experiência endoculturativa. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender”. (BRANDÃO, 2007, p. 24).

Com todas essas transformações ao longo da história da educação, percebe-se que o papel do/a pedagogo/a vai além das fronteiras da sala de aula, permitindo-lhe atuar como um educador que orienta e contribui para o conhecimento e desenvolvimento de um grande número de pessoas, não apenas dentro de uma instituição educacional escolar, mas também em outros espaços que podem ser potencializados para a realização da missão educativa.

Nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia compreende-se que a formação do licenciado em Pedagogia tem como alicerce o trabalho pedagógico realizado tanto em ambientes escolares quanto não escolares, sendo a docência a base desse processo. Nessa perspectiva, a docência é compreendida como uma ação educativa e um método pedagógico cuidadosamente elaborado e sistemático, desenvolvido em interações sociais, que moldam os conceitos, princípios e metas da Pedagogia. (BRASIL, 2005). Segundo a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, em seu parágrafo único afirma que,

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006, p. 2).

Essa mudança e transformação de perspectiva é decorrente das evoluções na concepção de educação, que agora inclui diferentes âmbitos e contextos. Dessa forma, o/a pedagogo/a não se define apenas ao ensino em escolas, como também pode atuar em projetos sociais, organizações, associações, comunidades, empresas e em outros espaços não escolares, no qual a mediação do conhecimento, da instrução e o desenvolvimento humano são fundamentais.

Logo, o papel e atribuição do/a pedagogo/a alcança uma dimensão mais abrangente e significativa, o preparando como agente transformador e atenuante do aprendizado, independente do ambiente em que esteja atuando. Dessa forma, o/a pedagogo/a torna-se um profissional que possui a aptidão de impactar de forma positiva a vida das pessoas, instigando e possibilitando o desenvolvimento intelectual, social e emocional aberto para diversas possibilidades educativas.

Para muitos, a escola ainda é considerada o único meio de se adquirir conhecimento, socialização e promoção social e por muitos anos foi apenas ela, contudo com as transformações que foram ocorrendo ao longo dos anos, passou-se a pensar nos diferentes tipos de educação e nesse contexto é que surge a Educação Não Escolar, a educação em espaços não escolares.

Atualmente o/a pedagogo/a tem atuado com funções educacionais escolares instituídas pelo sistema educacional, mas sua atuação está ocupando outros espaços que tem o cunho educativo e formativo. Nesse sentido, a atuação do/a pedagogo/a é de grande relevância em um espaço não escolar, sendo este apto para exercer a função de mediador e facilitador da aprendizagem dentro da instituição de ensino, das associações e das ONGs.

Desse modo, podemos enfatizar que o curso de Pedagogia tem o intuito de formar profissionais com habilidades para tentar lidar com os desafios apresentados pelo contexto educacional, tanto em ambientes escolares, como em ambientes não escolares.

Nessa perspectiva, o pedagogo é um “profissional do saber”, o que pressupõe a posse de um conjunto de normas, valores e saberes específicos. Ele é, assim, um sujeito que domina as regras e os conhecimentos das atividades que desenvolve, transformando esses mesmos conhecimentos e produzindo novas configurações de saberes. Essa compreensão de profissional de Pedagogia pressupõe que o trabalho pedagógico é uma “práxis social transformadora”. (CARNEIRO, 2007, p. 42).

A formação do/a pedagogo/a traz o conhecimento científico e teórico que vai lhe direcionar para a sua prática, que é educação escolar, mas que essa preparação teórica vai lhe permitir desempenhar sua função profissional em outros espaços, em diferentes situações, ou seja, “o campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola”.(LIBÂNEO, 2001, p.16).

Vale salientar, que na Resolução CNE/CP nº 1/ 2006, emitida pelo Conselho Nacional de Educação, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, estabelece os princípios, os objetivos, os conteúdos curriculares e critérios para a formação de profissionais da educação no curso de Pedagogia, destaca-se também que, além da formação docente, o/a pedagogo/a está habilitado para atuar nas mais diferentes áreas que demandam de conhecimento pedagógico, uma vez que este profissional irá realizar sua função através da educação, como a formação dos sujeitos, respeitando seus conhecimentos preexistentes, o comportamento dos sujeitos dentro e fora do âmbito escolar. Segundo essa mesma Resolução, no Artigo 5º:

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006 p. 2).

Isso significa que aquele que tenha concluído o curso de Pedagogia estará apto a desempenhar sua função em diversos ambientes educacionais, tanto dentro de escolas quanto em espaços não escolares. Seu papel inclui facilitar a aprendizagem de pessoas em diferentes fases de crescimento e desenvolvimento, abrangendo vários níveis e formas de educação. A formação do/a pedagogo/a visa prepará-lo para atuar de forma eficiente em uma variedade de contextos educativos.

Conforme o Projeto Político Curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal, da Paraíba, a Licenciatura Plena em Pedagogia tem como um dos objetivos: “contribuir para a formação de profissionais que tenham condições de assumir a docência no campo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e coordenar experiências pedagógicas em educação formal e não formal”. (BRASIL, 2006, p. 8)

Por isso, a ação pedagógica no espaço não escolar está relacionada às atividades que envolvem trabalho com estratégias, equipe, planejamento, formação pessoal e profissional, orientação, coordenação, tendo como objetivo principal dessas ações as transformações de cada educando.

É relevante destacar que grande parte das atividades de Educação Não Escolar ocorre em contextos não formais de educação. Apesar disso, é necessário ressaltar que ambos os modelos educacionais podem compartilhar o intuito de fortalecer a construção de conhecimentos que promovam relações sociais enriquecedoras, cidadania ativa e a formação de uma sociedade crítica. Pode-se se dizer que a diferença principal entre a educação não escolar e a educação escolar reside na estruturação, ela ocorre de forma mais flexível e dinâmica. No entanto, é fundamental perceber que a educação não escolar não se contrapõe à educação

escolar, elas se complementam.

A pedagogia em espaço não escolar pode se efetivar através de práticas educativas que venham incitar e desenvolver no sujeito conhecimentos que o humanizam, transformando-o em um cidadão crítico e emancipatório, procurando desenvolver os aspectos que propiciem essa educação, independente do campo em que esteja atuando. (MOREIRA; FREITAS, 2022).

Diante disso, o espaço não escolar pode ser denominado como o espaço educativo fora dos muros da escola. Assim, nota-se que a responsabilidade educativa atual não está apenas restrita às escolas, nem na transmissão de conhecimentos prontos e engessados, mas aberta a diversos espaços de interação e compartilhamento de saberes, vivências e experiências. (OLIVEIRA, 2021).

A escola historicamente vem sendo a instituição encarregada pela educação escolar, que tem a finalidade de colaborar na formação do ser humano. Entretanto, a educação realizada fora da escola não funciona em oposição a esta, pelo contrário, esta procura cooperar na preparação de sujeitos críticos, na construção integral dos indivíduos, e cumpridores do seu papel como agentes transformadores da sociedade.

Prosseguindo com a presente discussão, como já evidenciado, o/a pedagogo/a tem a possibilidade de exercer sua atuação em diversos espaços, com a nova realidade que o Terceiro Setor proporcionou para o trabalho pedagógico.

De acordo com Filho e Contreras (2011), o profissional pedagogo/a junto às ONGs desenvolve e colabora nos projetos educativos, planeja ações da instituição, fornece suporte pedagógico, entre outras ações. O trabalho pedagógico está conduzido em oportunizar novas experiências educativas a crianças, adolescentes, jovens e adultos, como também assessorar no fortalecimento do vínculo familiar e comunitário.

Desta forma, é fundamental compreender que o/a pedagogo/a deve ser um profissional capacitado para trabalhar nas mais diferentes situações, em diferentes desafios e segmentos sociais, através de uma visão humana e acadêmica, disposto a atuar em diferentes âmbitos, com habilidade, capacidade de coordenar projetos, planejados para que assim possam ser bem executados, possibilitando avaliar e estimular seu alunado. (VIEIRA, 2019).

3- PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, será abordado o processo metodológico empregado na elaboração deste trabalho, detalhando o desenvolvimento da pesquisa e as ferramentas utilizadas para sua realização. Destacando o local onde a pesquisa foi realizada, o grupo selecionado para participação e a metodologia empregada para analisar os resultados obtidos por meio da pesquisa.

3.1 Definindo a Abordagem Metodológica da Pesquisa

A pesquisa foi de caráter qualitativo, porque permite ao pesquisador aprofundar no campo de pesquisa e compreender a partir de fatos sociais o fenômeno estudado. Segundo Stake (2011, p. 30) a pesquisa qualitativa significa “que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana”. Assim, para a pesquisa qualitativa, o pesquisador é “um instrumento ao observar ações e contextos e, com frequência ao desempenhar intencionalmente uma função subjetiva no estudo, utilizando sua experiência pessoal em fazer interpretações”. (STAKE, 2011, p. 30)

Para obter os dados destinados à análise, a pesquisa de natureza qualitativa, faz com que, “os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de encará-la como uma variável a interferir no processo”. (FLICK, 2008, p. 25).

Desse modo, essa pesquisa também foi desenvolvida através do levantamento bibliográfico, que por meio de artigos científicos, livros e legislações enriqueceram o embasamento teórico. (GIL, 2002) Para que se possa analisar, correlacionar e fazer levantamento de referências teóricas acerca do tema abordado nesta pesquisa. De acordo com Gil (2008, p. 50),

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Assim, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador ter uma ampla variedade de temas e fenômenos, muito além do que pode investigar diretamente. Em resumo, a pesquisa bibliográfica é uma forma eficaz de reunir informações de múltiplas fontes para apoiar a investigação, tornando-a uma ferramenta valiosa para a investigação acadêmica

3.2 Técnica de coleta e obtenção dos dados

À vista disso, existem diversas abordagens de pesquisa, cada uma com a capacidade de atender às diferentes necessidades do pesquisador, direcionando suas investigações e resultados para trajetórias específicas que se alinham de maneira mais adequada ao intuito do trabalho.

Isto posto, o trabalho fez uso da pesquisa de campo, uma vez que permite que o pesquisador tenha uma experiência direta e intrínseca com o campo de estudo, como afirma Carlos Gil (2002),

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p. 53).

Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo é um meio utilizado com o intuito de conseguir informações ou conhecimentos diante de um problema, para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese, que se almeja comprovar e/ou descobrir novos fenômenos e as relações entre eles.

Deste modo, optou-se pela coleta de informações através da observação participante, tendo em vista que “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 194). Dessa forma, através da observação será possível identificar, compreender, presenciar como os fatos se sucedem.

Embora a observação simples possa ser caracterizada como espontânea, informal, não planejada, coloca-se num plano científico, pois vai além da simples constatação dos fatos. Em qualquer circunstância, exige um mínimo de controle na obtenção dos dados. Além disso, a coleta de dados por observação é seguida de um processo de análise e interpretação, o que lhe confere a sistematização e o controle requeridos dos procedimentos científicos. (GIL, 2008, p. 101).

As informações também foram coletadas através de uma entrevista semi-estruturada posto que, a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais aplicada no âmbito das ciências sociais. (GIL, 2008). Conforme o autor, as entrevistas podem ser mais estruturadas e menos estruturadas, conduzindo assim, a forma que a entrevista será estruturada.

As entrevistas mais estruturadas são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas, ao passo que as menos estruturadas são desenvolvidas de forma mais espontânea, sem que estejam sujeitas a um modelo preestabelecido de interrogação. (GIL, 2008, p. 111).

Dessa forma, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados da pesquisa a

observação participante das ações das pedagogas, que ocorreram na Casa dos Sonhos e a entrevista semi-estruturada que foi gravada utilizando o celular como gravador.

A entrevista é considerada um instrumento de grande relevância para pesquisa e posterior coleta de dados, uma vez que nelas “a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde (...) na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33).

A entrevista foi conduzida utilizando a técnica de gravação de áudio, permitindo que as entrevistadas se sentissem à vontade para responder às perguntas relacionadas ao seu perfil profissional e à sua atuação em seu campo de trabalho. As questões utilizadas na entrevista foram:

- Qual sua formação?
- Quanto tempo de atuação?
- Em sua graduação você teve contato com a modalidade/ensino de educação não escolar? Você já teve alguma experiência em espaço formal de educação?
- Qual seria a principal diferença entre um espaço escolar e um espaço não escolar na sua opinião?
- Como você avalia a prática educacional da Casa dos Sonhos?
- Qual a principal diferença para você entre a educação na escola e na Casa dos Sonhos?
- Você considera o trabalho pedagógico realizado na instituição importante para o processo educacional do educando?
- Como seu trabalho de Pedagoga na Casa dos Sonhos contribui para o processo de ensino aprendizagem dos educandos?
- As atividades da instituição requerem um planejamento? Como suas atividades são planejadas?
- As atividades possuem um objetivo a ser alcançado?
- Nas atividades pensadas/planejadas você leva em conta a realidade/cotidiano do educando? Existe projeto para a formação continuada das pedagogas? Como são realizadas?
- Como a formação continuada auxilia em suas atividades?
- Quais atividades são realizadas na Casa dos Sonhos?

3.3 Local da pesquisa

O lócus da pesquisa se sucedeu na Associação Casa dos Sonhos que fica localizada no município de Santa Rita, estado da Paraíba. A observação aconteceu no decorrer da pesquisa, nas atividades realizadas pelas pedagogas em sala, nos espaços abertos, e/ou na brinquedoteca e biblioteca da instituição.

A Associação Casa dos Sonhos no dia 20 de junho de 2004 foi fundada como uma associação civil de natureza filantrópica sem fins lucrativos. A Associação está localizada no Loteamento Boa Vista (Comunidade Santo Amaro), em Várzea Nova, no município de Santa Rita, região metropolitana de João Pessoa-PB.

A Casa dos Sonhos surgiu das utopias dos membros da Comunidade de Santo Amaro em Várzea Nova- PB e do protagonismo das Irmãs Dominicanas Estela Nuñez e Yudith Gomez. Ambas fazem parte da ordem das Irmãs Dominicanas do Santíssimo Nome de Jesus, dedicam-se ao ensino, à educação, ao acompanhamento pastoral de comunidades e às diversas formas do serviço social em favor dos empobrecidos e marginalizados. (PEREIRA, 2019). Elas são da Argentina e migraram para o Brasil com o intuito de transmitir a mensagem do evangelho, porém não se prendendo a doutrinação religiosa. Para elas, não é sobre pregar apenas o Evangelho, mas é necessário proporcionar às pessoas considerando-as como agentes desse segmento. (PEREIRA, 2019).

O projeto de construção da Associação Casa dos Sonhos teve como princípio as observações feitas pela irmã Yudith (Judite). De acordo com Teófilo (2020), todos os finais de semana no bairro Alto da Boa Vista que se localiza na cidade de Bayeux- PB, caminhando, sempre avistava um grupo de crianças e adolescentes pedindo pelas ruas, algumas vezes, vinham acompanhadas por algum adulto, passavam nas ruas a pedir água e comida e a visitar sua casa.

Progressivamente o número de crianças foi se ampliando, e as visitas se tornaram cada vez mais contínuas, o que ocasionou que a irmã Yudith começasse a organizar encontros aos sábados pela manhã. Segundo o site da instituição, Para amenizar as dificuldades foi criado um reforço escolar batizado de “Escolinha Sonho de Aprender” pelas próprias crianças. Assim, “A Associação Casa dos Sonhos nasce da preocupação das religiosas que vieram ao Brasil com o intuito de evangelizar, mas também educar pela palavra e pela vida”. (PEREIRA, 2019, p. 57). Desse modo, o propósito da Casa dos Sonhos é “expandir seu campo de atuação e contribuir para que as pessoas possam descobrir o valor de serem protagonistas de sua própria libertação”. (PEREIRA, 2019, p. 15).

Isto posto, a Casa dos Sonhos desenvolve atividades educativas com crianças,

adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza. O objetivo da instituição é buscar, através das atividades socioeducativas com a comunidade, colaborar na formação de novos sujeitos que possam transformar a realidade em que se encontram. Conforme o Estatuto Social da instituição em seu Art. 2º a entidade tem por finalidade:

- I. Dar apoio às crianças, jovens e famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza, através de programas assistenciais, preventivos e de promoção humana; mediante ações formativas e educativas, com base na solidariedade, justiça e partilha;
- II. Favorecer o cuidado e desenvolvimento integral dos educandos, desde uma formação humana e espiritual, como também das capacidades, potencialidades e habilidades físicas, intelectuais, artísticas, lúdicas e culturais;
- III. Contribuir para a saúde integral, visando o desenvolvimento harmônico e pleno dos educandos, mediante a aplicação das práticas integrativas de saúde (PICs);
- IV. Despertar uma maior consciência, responsabilidade, compromisso e participação no cuidado, proteção e preservação do habitat que vivemos;
- V. Oferecer e oportunizar atividades artísticas, musicais e esportivas, para desenvolver habilidades e capacidades do potencial humano do educando.
- VI. Atuar na área da assistência social, no que se refere à proteção social básica e especial, promovendo e acompanhando atividades socioeducativas. (ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO CASA DOS SONHOS, 2021).

Desse modo, a instituição é uma associação sem fins lucrativos de direito privado, com a finalidade de dar apoio às crianças, jovens, mulheres e as famílias de comunidades carentes, que vivem em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza.

Diante disso, a vulnerabilidade social refere-se a situações em que certos grupos ou indivíduos enfrentam condições desfavoráveis que os tornam mais tolerantes a sofrer danos psicológicos, físicos ou sociais. Essas condições podem ser em decorrência de causas como a pobreza, a exclusão, a desigualdade, a falta de oportunidades de emprego, a falta de acesso a serviços básicos, a exclusão social, entre outras.

De acordo com Monteiro (2012) o tema da vulnerabilidade social não é novo, uma vez que essa terminologia vem sendo usualmente aplicada por cientistas sociais de diferentes disciplinas há bastante tempo. O tema caracteriza-se por um complexo campo conceitual, constituído por diferentes concepções e dimensões que podem voltar-se para o enfoque econômico, ambiental, de saúde e de direitos. Seguindo com esse pensamento, Morais et al. (2012) aponta que,

Por vulnerabilidade social entende-se o resultado negativo da relação entre disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais oriundas do Estado, do mercado e da sociedade (MORAIS, RAFFAELLI & KOLLER, 2012, p. 119).

Ainda que essa temática venha sendo trabalhada ao longo de anos, cabe salientar que ela consiste em um conceito em construção, tendo em vista sua magnitude e complexidade. Ou

seja, “pressupõe um conjunto de características, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a indivíduos ou grupos, que podem ser insuficientes ou inadequados para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade”. (MONTEIRO, 2012, p.35).

Como forma de diminuir essa realidade, a instituição busca através dos programas assistenciais, preventivos e de promoção humana, que são executados mediante ações formativas, educativas e de capacitação com base na solidariedade, justiça e promoção dos valores de uma Cultura de Paz alcançar uma mudança neste contexto social.

Ademais, a Casa dos Sonhos aguça um sentimento de pertencimento e participação na experiência formativa das crianças e dos adolescentes, e seus familiares contribuem nas ações de construção de conhecimentos, incluindo às práticas e experiências próprias do contexto que eles pertencem. (PEREIRA, 2019).

O público atendido pela Casa dos Sonhos são crianças e adolescentes que moram na comunidade Santo Amaro e Várzea Nova, que totaliza em torno de cento e trinta entre crianças e adolescentes, com idade que vai dos cinco até completar a maioridade. As crianças adentram na Casa dos Sonhos aos cinco anos, tendo boa parte da sua infância vivida na instituição, como também a adolescência, e quando se chega aos quinze anos de idade, os adolescentes têm o seu baile de debutantes com seus convidados e familiares. As crianças dos cinco anos até os dez anos, participam das atividades da instituição no período da manhã, enquanto no período da tarde, os pré-adolescentes e adolescentes que fazem parte das atividades.

Desse modo, a Casa dos Sonhos busca propiciar às crianças e adolescentes que compõem a instituição seus direitos que são assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma vez que em seu Art. 4 assegura que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2015).

Isto posto, fundamentada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Associação Casa dos Sonhos, promove ao público atendido, educação, promoção social, proteção, carinho, capacitação, alimentação, cultura, lazer, a interação com o outro, afeto, amor, e respeito, promovendo a possibilidade de desfrutar de uma vida melhor, com mais esperança e dignidade, para que possam sobrelevar a dura realidade vivenciada por esse público. TEÓFILO (2020).

Segundo o Estatuto da Casa dos Sonhos sua missão é garantir os direitos e deveres das crianças e adolescentes, garantir a formação humana, ética e espiritual através dos valores para uma Cultura de Paz, ofertar uma Educação desde uma Ecologia Profunda, desde os princípios

de sustentabilidade e cuidado integral do meio ambiente, e proporcionar uma Assistência Social: saúde integral (terapias integrativas), alimentação, remédios e acompanhamento psicopedagógico.

Quando a casa dos Sonhos traz em sua vivência a Ecologia Profunda ela põe em prática a concepção de Capra acerca desse elemento, uma vez que a Ecologia Profunda não separa seres humanos ou qualquer outra coisa do meio ambiente natural. CAPRA (2016). Para o autor, a Ecologia profunda

[...] vê o mundo, não como uma coleção de objetos isolados, mas como uma rede de fenômenos que estão fundamentalmente interconectados e interdependentes. A Ecologia Profunda reconhece o valor intrínseco de todos os seres vivos e concebe os seres humanos apenas como um fio particular na artéria da vida. (CAPRA, 2016, p. 4).

Diante disso, a Ecologia Profunda ressalta que a natureza possui um valor intrínseco além do seu valor instrumental para os seres humanos. Ela defende o respeito por todas as formas de vida e busca uma transformação significativa nos valores e atitudes humanas em relação à natureza. Isso resulta em reconhecer que todos os seres vivos têm o direito de existir e de prosperar. Além da preocupação com a conservação e sustentabilidade, a Ecologia Profunda ocasiona uma mudança nos valores culturais, biológicos e culturais para oportunizar uma relação mais equilibrada e respeitosa com a natureza.

Dessa forma, a instituição oferece aos educandos uma Segurança Alimentar, a qual pauta-se em uma assistência alimentar que complementa uma dieta de acordo com as necessidades das crianças. Em relação à Educação, ocorre uma dinamização do processo educativo junto a família, a escola e a comunidade, tendo como foco uma formação humana, espiritual, psicológica, ambiental, uma formação artística, tecnológica e profissional. No quesito da Saúde e Higiene, a instituição assiste, educa e preveni no nível da saúde e da higiene, mediante ao acompanhamento físico, psíquico e emocional através de uma visão integrada da pessoa.

Seguindo esse pressuposto, a Casa dos Sonhos oferta também a formação e capacitação de adolescentes e jovens na base da sustentabilidade, ofertando uma experiência teórica e prática no cuidado do jardim, da mandala verde, no reflorestamento e com a sucatoteca, reaproveitando material reciclado. Como também, a instituição realiza o apoio à moradia com a colaboração do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba.

3.4 Sujeitos da pesquisa

Na instituição atuam cinco pedagogas, sendo uma com especialização na área da

Psicopedagogia. As entrevistas foram realizadas com as pedagogas da Associação Casa dos Sonhos, com o intuito de obter informações pertinentes acerca da problemática trazida na pesquisa. A primeira pedagoga (Andorinha) entrevistada é recém chegada na instituição e tem quatro meses de atuação na Casa, a segunda pedagoga (Canário) está na instituição há três anos, bem como, a terceira pedagoga (Beija-flor) e a quarta pedagoga (Rouxinol) que estão atuando na Casa dos Sonhos há pelo menos dez e doze anos respectivamente e a quinta pedagoga (Sabiá) entrevistada que atua há três anos na instituição.

No decorrer da análise de dados, as pedagogas foram identificadas por nomes de pássaros para manter a descrição de cada pedagoga. Vale salientar, que as entrevistas foram feitas por ordem decrescente de chegada na instituição, por exemplo, a primeira pedagoga entrevistada foi a última a chegar na equipe pedagógica da instituição. Aos participantes da pesquisa foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que autoriza a realização da entrevista, o mesmo está presente nos apêndices.

4. ATUAÇÃO DAS PEDAGOGAS NA ASSOCIAÇÃO CASA DOS SONHOS

Neste capítulo, foram demonstrados os resultados e análises da pesquisa de campo realizada para atingir os objetivos da investigação. Conforme mencionado previamente, foram conduzidas entrevistas com cinco pedagogas que desempenham suas funções na Associação Casa dos Sonhos, um ambiente de Educação Não Escolar (ENE). Para a apresentação dos resultados, organizamos a análise em três seções distintas: a primeira delas realça a contribuição das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos; a segunda se dedica à investigação do trabalho pedagógico realizado por essas profissionais; e o último tópico destaca as atividades educativas empreendidas na instituição.

4.1 Contribuição das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos

No contexto da Casa dos Sonhos é preciso que os profissionais de educação que fazem parte da instituição, tenham um olhar aguçado com a participação ativa e efetiva dos educandos. Por isso, a Casa dos Sonhos é o lugar “onde nasce uma prática pedagógica interdisciplinar. Nela, as religiosas, os voluntários, [...] a pedagoga e outras educadoras desenvolvem atividades para o crescimento integral das pessoas” (PEREIRA, 2019, p 67).

Com o objetivo de remodelar e alterar as condições de desigualdade presentes na sociedade, a Pedagogia Social se caracteriza como uma disciplina interdisciplinar que se adapta às demandas da comunidade, buscando uma compreensão mais profunda das culturas locais para criar novas oportunidades, sem apagar o passado, mas permitindo sua superação. (GRACIANI, 2014).

Seguindo essa abordagem, conforme Graciani (2014), a Pedagogia Social transcende a mera lógica intelectual, abraçando também as esferas afetivas e sociais. Dentro desse cenário, a reconstrução do indivíduo é encarada como algo concretizável, desde que essa reestruturação respeite as vontades do aprendiz, evitando qualquer tipo de imposição. Prática essa, que a Casa dos Sonhos exerce cotidianamente em suas atividades pedagógicas.

Diante disso, com a finalidade de analisar a contribuição das pedagogas na instituição, a entrevista foi conduzida com base em um roteiro contendo perguntas predefinidas, e inicialmente se foi questionado sobre como as pedagogas avaliam a prática educacional da Casa dos Sonhos, na qual, as respostas se assemelham, como por exemplo as entrevistadas Canário e Andorinha tem em comum a ideia de que a prática educacional da Casa é valiosa por sua

ênfase na preparação para a vida, considerando a realidade dos educandos e sendo vista como uma prática positiva. Andorinha afirmou:

Eu avalio como uma formação de vida, uma preparação para vida, para o futuro.

Canário, por sua vez ressaltou:

Eu acho uma prática positiva, não é presa a um currículo formal, ela tem um foco maior onde ela vai trazer a realidade dos educandos, onde ela vai trazer a questão social, emocional. Então pra mim, vai além do que eles presenciam numa escola formal, pra mim, eu vejo como uma prática positiva.

Bem como, a pedagoga Sabiá respondeu:

Eu acho uma prática maravilhosa por que ela trabalha o ser em sua totalidade.

Nota-se que as três pedagogas compartilham a opinião positiva sobre a abordagem educacional da Casa dos Sonhos, enfatizando que vai além do currículo formal, considerando aspectos sociais, emocionais e a preparação para a vida futura. Podemos perceber que há um foco na formação holística dos educandos, indo além do aspecto tão somente acadêmico.

O autor José Ribeiro (1991) evidencia a visão holística sobre educar, para ele: “é uma mistura de aumentar-se, é uma mistura de criar-se, é uma mistura de instruir-se, de ensinar-se, de gerar-se”. (RIBEIRO, 1991, p. 136).

Desse modo, as pedagogas Beija-flor e Rouxinol apresentam uma opinião semelhante as pedagogas citadas anteriormente quando ambas enfatizam a visão holística da criança, a ludicidade, a atenção ao aspecto emocional da criança e a flexibilidade em relação ao currículo formal. As duas defenderam uma perspectiva mais focada na criança e em seu desenvolvimento integral.

Beija-Flor relatou:

Eu avalio extraordinária. Onde a educação deveria se espelhar nessa forma de conduzir mesmo a criança pra o aprendizado da forma lúdica, da forma onde em primeiro lugar está o emocional da criança, ver a criança como um todo e não só como parte do cognitivo.

Do mesmo modo, Rouxinol traz em sua fala que:

A prática da Casa, a gente tem uma metodologia que contempla três aspectos importantes na formação de um ser [...] que é uma educação que se tenha a ludicidade como carro chefe que trabalhe o letramento através da mediação de leitura e as terapias que vem trabalhar o eu da criança, tanto na questão social quanto na questão de saúde. Então sempre teve esses três pilares na Casa. É diferente porque não tem um currículo, [...] não tem a rigidez de um currículo.

Dessa forma, todas as entrevistadas destacam uma visão educacional que vai além do currículo formal e enfatiza aspectos importantes para o desenvolvimento holístico dos educandos. Conforme Naranjo (1991) nossa abordagem na educação ainda é muito linear, “educar é fazer crescer, e não se cresce indo sempre na mesma direção”. (NARANJO, 1991, p.

138), na fala das entrevistadas percebemos o quanto que a prática educacional da Casa dos Sonhos preza pela a educação na totalidade do educando, sendo uma experiência completa e contínua, integrada à sua vida, uma vez que, de acordo com o autor

O ato de educar não pode ser fragmentado, dissociado da totalidade existencial do educando, pois fazer isto seria fazer uma educação sintomática de buscas de respostas imediatas, temporais. O ato de educar acontece no tempo, mas é atemporal, é especial, pois somente assim o educando poderá generalizar a educação recebida. (NARANJO, 1991, p. 142).

Percebe-se que Naranjo (1991) nos revela a importância de uma abordagem holística na educação, enfatizando que educar não deve ser um processo fragmentado ou isolado da vida do educando.

Para tanto, a segunda questão vai ressaltar esse olhar cuidadoso e minucioso que as pedagogas possuem acerca da prática educacional adotada pela instituição. Quando questionadas sobre a principal diferença entre a educação na escola e na Casa dos Sonhos, as entrevistadas Beija-flor e Rouxinol enfatizaram a importância da formação humana e o bem-estar das crianças, indo além do desenvolvimento intelectual. Elas destacaram a capacidade de abordar questões importantes que atendem às necessidades dos alunos, como a promoção da Cultura de Paz e o tratamento de desafios emocionais e comportamentais.

Beija-flor declarou que a principal diferença está na,

Humanidade. Humanizada. Humanizadora. Então, eu vejo que a Casa dos Sonhos ela tem esse olhar que abrange a criança como um todo, que a criança precise que se trabalhe o intelecto dela, mas para a Casa dos Sonhos é o bem-estar da criança como ser humano, como uma criatura que precisa ser cuidada não só de forma intelecto, mas o intelecto ser cuidado por último, e sim da importância a essência humana das crianças.

Por sua vez, Rouxinol respondeu:

Eu acredito que seja a liberdade do professor de poder abordar outros temas importantes que vão de encontro a necessidade da criança ou do adolescente. Por exemplo, a gente está numa situação em que a turma está muito violenta, então a gente já pode trabalhar a questão da Cultura de Paz mais fortemente, trabalhar a formação humana. E na escola o professor a gente não tem tempo pra isso, além do currículo, tem projetos, e geralmente os projetos contemplam as datas comemorativas (...) E não necessariamente a dificuldade humana, a formação humana que aquelas crianças estão precisando no momento. Eu vejo, sempre vi essa diferença.

Isto posto, as duas entrevistadas salientaram a abordagem humanizada da educação em contraste com abordagens estritamente baseadas no currículo. Desse modo, a prática pedagógica que a Casa dos Sonhos sendo um espaço de Educação Não Escolar possui, pauta-se no cuidado integral do ser, na afetividade, no emocional, segmentos que possibilitam uma relação intrínseca entre instituição e comunidade. O cuidado de forma integral do ser humano, refere-se ao percebimento dos aspectos emocionais, afetivos, psicossociais que se encontram

em discordância no corpo e procura atitudes que o auxiliem a retornar ao equilíbrio normal/natural. PEREIRA (2019).

Sobre o cuidado, Silva (2017, p. 475) evidencia que, “O cuidado é essência do humano. É porque há cuidado que há ser humano. Quando se cuida, zela-se pela historicidade do ser humano e pelo futuro”. À vista disso, a pedagoga Sabiá evidenciou a ideia do cuidado quando em sua resposta trouxe que:

Na escola eu vejo que é um ensino que ele vai cumprir o que um currículo determina que seja cumprido. E na Casa dos Sonhos não, a gente tem uma proposta pedagógica, mas a gente trabalha valores, a autonomia, o cuidado, a importância de você se colocar, de dar sua opinião e crescer como pessoa.

Prosseguindo com a discussão, a pedagoga Andorinha respondeu que:

A educação da escola ela visa mais concluir os conteúdos, a formação de leitura, a formação de entendimento nos aspectos gerais. Porém, a Casa dos Sonhos visa uma formação, como pessoa, o caráter da pessoa, o cuidado.

Canário declarou:

Pela vivência que eu tenho principalmente com os adolescentes, eu vejo que a Casa dos Sonhos contribui muito na formação humana deles. Diferente da escola, que é presa a um currículo onde tenta formar eles pra ter uma profissão, entrar até uma universidade, mas a Casa dos Sonhos como vai além disso, eles se sentem mais abertos, eles se sentem mais estimulados até mesmo na busca de melhorar na educação. A casa dos Sonhos pra eles, eles têm mais liberdade de expressão, de ter um pensamento mais crítico. Diferente da escola que prende muito eles a questionamentos, a questão do currículo que fazem eles não ter a liberdade de se expressar, de procurar, de pesquisar, então existe essa diferença, onde eles se sentem mais libertos a procurar, a ser um pesquisador, a ter um pensamento mais crítico.

A semelhança entre a fala das duas entrevistadas está na crítica à abordagem mais convencional e restrita da escola, em comparação com a abordagem mais aberta e centrada no desenvolvimento pessoal e no pensamento crítico da Casa dos Sonhos. Isso evidencia uma educação que vai além do ensino escolar tradicional.

Quando comparamos e analisamos a fala de todas as entrevistadas, é perceptível que elas se concentram na abordagem da Casa dos Sonhos como uma possibilidade à educação não escolar, enfatizando a importância da formação humana, do pensamento crítico, da liberdade de expressão e do cuidado. Dessa forma, como discutido na fundamentação teórica, é mais adequado considerar o conceito de Educação Não Escolar (ENE) não como uma oposição à escola, mas como um tipo de educação que não está separado da escola e que pode estabelecer interações de colaboração, complementaridade, associação e apoio em relação a ela (SEVERO, 2015).

Neste sentido, o cuidado, na perspectiva de Boff (1999) é mais que um ato. É uma atitude. O cuidado “representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 1999, p. 12). Considera-se também uma “atitude

fundamental, de um modo de ser mediante o qual a pessoa sai de si e centra-se no outro com desvelo e solicitude”. (BOFF,1999, p. 42). À vista disso, o cuidado integral do ser está presente nas atividades educativas da Casa dos Sonhos, segundo as pedagogas.

Na ocasião em que as pedagogas foram questionadas sobre o trabalho pedagógico realizado na instituição ser importante para o processo educacional do educando, todas as entrevistadas destacaram a importância da abordagem lúdica e da mediação de leitura no processo educacional das crianças e adolescentes da Casa dos Sonhos. Elas enfatizaram que esse método contribui positivamente para o aprendizado, tornando-o mais envolvente e eficaz. Além disso, concordam na relevância do aspecto emocional e humano no processo de ensino, não apenas focando no aspecto cognitivo.

Beija-flor em sua fala disse:

Sim, com certeza. A gente vê o avanço delas na questão do aprendizado, de forma lúdica, brincando elas adquirem muito mais conhecimento, ela avança muito mais no aprendizado do que na forma tradicional.

Rouxinol de uma forma mais minuciosa declarou:

Sim, principalmente como Educadora Social, além de me preocupar com a formação humana dos adolescentes e das crianças, a gente também trabalha com o campo do reforço escolar, onde a gente vem ver a necessidade do aluno, juntando o lúdico, juntando a mediação de leitura, a gente vai trabalhando também o letramento. Então, tem uma incidência na escola. [...] A gente vai contribuindo com o processo de alfabetização e escolarização também, mesmo não sendo nosso objetivo.

Através dessas colocações, entende-se que a abordagem lúdica e a mediação de leitura têm um impacto positivo no aprendizado das crianças e dos adolescentes. Elas compartilharam a ideia de que essa abordagem contribui para o desenvolvimento educacional e a formação humana das crianças, mesmo que não seja o objetivo principal. Elas ressaltam a importância do lúdico e da mediação de leitura como ferramentas educacionais eficazes.

De acordo com Sabiá, o trabalho pedagógico realizado na instituição é importante,

Porque cada atividade é trabalhada com as crianças em diferentes espaços e séries, as atividades elas contribuem no desenvolvimento da vida deles porque às vezes a escola ela não traz o que a Casa dos Sonhos traz.

Canário e Andorinha foram bem categóricas em suas respostas ao afirmar a importância do trabalho pedagógico realizado na Casa dos Sonhos.

Sim, muito. Já que a gente trabalha com formação de leitura, conteúdos adicionados a grade escolar, engloba vários aspectos. (ANDORINHA)

Sim, muito importante. (CANÁRIO)

Para finalizar a primeira etapa da análise sobre a contribuição das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos foi indagado às entrevistadas sobre como o trabalho das

pedagogas contribuía para o processo de ensino aprendizagem dos educandos, na qual Canário relatou:

Se eu não fosse pedagoga, talvez eu não tivesse a mesma visão que eu tenho. [...] Quando fui pra Casa dos Sonhos tudo foi novidade, então eu tive que praticamente estudar, começar do zero e até hoje, até os próprios planejamentos, as próprias temáticas pra mim é novidade. Então, eu tenho que reavaliar, eu tenho que ter um outro olhar pra poder conseguir colocar em prática todas as atividades, sempre de acordo com a realidade do aluno. Mas se eu não fosse pedagoga contribuiria de uma forma, mas como pedagoga eu acho que tenho um olhar diferenciado, mais humano.

Canário em sua fala destacou que ser uma pedagoga trouxe uma visão mais rica e humana ao trabalho da pessoa na Casa dos Sonhos. Ela teve que aprender muito ao entrar nesse ambiente e ainda enfrenta desafios constantes, mas sua formação como pedagoga permite que ela tenha um olhar mais especializado e sensível para desenvolver abordagens educacionais eficazes, sempre considerando a realidade de cada aluno. Isso faz com que sua contribuição seja mais valiosa e diferenciada.

Na resposta dada por Andorinha ela expressou que além de focar na formação pessoal, ela também se concentra em ensinar valores como respeito, promover a interação social entre as crianças e abordar matérias acadêmicas fundamentais que são cruciais para o desenvolvimento das crianças. Ela destacou que esses aspectos são parte integrante de sua abordagem educacional.

Além da formação como pessoa, consigo estabelecer respeito, a socialização, também os aspectos escolares que a gente tem a “obrigação” de ensinar matemática, ou seja, as disciplinas que são principais na vida das crianças.

Através das falas das entrevistas e conforme já abordado, o pedagogo segundo Carneiro (2007) é considerado um profissional do conhecimento, o que implica ter um conjunto de normas, valores e conhecimentos. Ele é alguém que domina as regras e o conhecimento relacionado às atividades que realiza, reconfigurando esses conhecimentos e gerando novas formas de sabedoria. Essa concepção do profissional de pedagogia parte do princípio de que o trabalho pedagógico é uma prática social transformadora.

Dando continuidade a questão abordada, a Beija-flor ressaltou:

Eu vejo meu trabalho como facilitadora do aprendizado, ou seja, eu traço os caminhos que vai facilitar a criança compreender, ter uma compreensão melhor daquilo que é passada pra ela na sala. Que às vezes o professor na escola não consegue atender à necessidade delas por ser muitas crianças, por ter que dar assistência a todas as crianças. Termina deixando a desejar aquela criança que traz dificuldade no aprendizado, que precisa de estar mais perto dela, trabalhando com recursos que ela venha ter uma compreensão melhor daquilo que a escola tá passando pra ela.

Ela vê seu papel na Casa dos Sonhos como facilitadora do aprendizado das crianças. Ela se esforça para ajudar as crianças a compreender o que estão aprendendo, especialmente aquelas com dificuldades, algo que muitas vezes é difícil de ser feito nas escolas devido ao grande

número de alunos. Portanto, na Casa dos Sonhos, ela se concentra em dar apoio individualizado e recursos adicionais para garantir que todas as crianças tenham uma compreensão sólida do conteúdo.

Bem como Sabiá relatou:

Meu processo como pedagoga ele vem contribuindo porque vou me adequando a proposta pedagógica de um trabalho social e de educação popular. Eu vejo que meu trabalho contribui porque a gente começa a perceber no dia a dia os resultados nas crianças.

Com isso, como já mencionado no decorrer da pesquisa, Libâneo (2001) evidencia que a existência de práticas educativas é essencial para a sociedade. A Pedagogia envolve uma análise organizada das atividades educacionais, abrangendo não apenas as práticas escolares, mas um vasto espectro de outras abordagens educacionais. Ela atua como uma orientação para o trabalho educativo de forma mais ampla.

Nessa perspectiva, Rouxinol apontou que:

A pedagogia em si, ela te dar toda as ferramentas que você precisa pra poder auxiliar o educando chegar a um objetivo. [...] Na pedagogia é possível aplicar várias metodologias como Montessori, como tantos outros, até a própria educação formal também a gente tem uma amplitude de metodologias pra poder aplicar os conteúdos. Eu acredito que se eu não fosse pedagoga eu não teria o arcabouço de poder trabalhar com eles da forma que eu trabalho.

A atuação do pedagogo em um Espaço Não Escolar é múltipla, com o foco em promover o desenvolvimento completo e humano dos indivíduos por meio da formação social. Sendo assim, averiguamos que todas as entrevistadas nessa primeira etapa da entrevista reforçaram a importância da formação pessoal e social dos alunos, indo além do ensino acadêmico. Elas também reconheceram a necessidade de adaptar suas abordagens de ensino às necessidades individuais das crianças e adolescentes, valorizando a singularidade de cada um. Para todas, a formação em pedagogia é vista como fundamental, proporcionando um olhar diferenciado e mais humano no processo educacional.

Assim, as profissionais de educação da instituição trazem consigo além da prática pedagógica, o amor, uma vez que para Maturana (2002), o amor é a emoção que estabelece o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um verdadeiro outro na convivência. As interações habituais no amor expandem e estabilizam a convivência, as interações recorrentes na agressão influenciam e rompem a convivência.

O ato de educar de acordo com Maturana (2002, p. 29),

[...] se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência. O educar ocorre, portanto, todo o tempo e de maneira recíproca. Ocorre como uma transformação estrutural contingente com uma história no conviver, e o

resultado disso é que as pessoas aprendem a viver de uma maneira que se configura de acordo com o conviver da comunidade em que vivem.

4.2 Trabalho Pedagógico desenvolvido pelas pedagogas

Toda a equipe da Casa dos Sonhos trabalha em prol da educação e assistência social das crianças e adolescentes. Conforme as pedagogas entrevistadas, está presente no cotidiano da instituição a prática da mediação terapêutica, a mediação lúdica e a mediação de leitura, que mais a frente no decorrer do trabalho será melhor detalhado para aqueles que tiverem curiosidade de conhecer essas práticas. (VER ANEXOS)

A vulnerabilidade social é algo muito presente no dia a dia das crianças e adolescentes que frequentam a Casa dos Sonhos. Conviver com violência, com um contexto familiar desestruturado, pobreza, situações extremas de desmotivação e episódios de tráfico, viabiliza para que carreguem desde de muito cedo, responsabilidades que não são suas, realidades que ao invés de estimulá-los faz com que os desmotive. Em contrapartida, com o intuito de amenizar essa realidade, a Casa dos Sonhos traz em sua prática pedagógica além do letramento e de atividades alfabetizadoras, o trabalho com o emocional, o espiritual, o físico, e a saúde integral, áreas que devido a realidade em que vivem não são consideradas importante de serem trabalhadas e/ou abordadas pelas famílias.

Com a finalidade de conhecer/compreender o trabalho pedagógico desenvolvido pelas pedagogas na instituição, foi questionado as entrevistadas, se as atividades da instituição precisam ser planejadas, pergunta essa que cada pedagoga trouxe um ponto de vista. Três pedagogas tiveram respostas similar, onde Andorinha respondeu:

Sim, todo um planejamento.

Canário explicou:

Sim, um planejamento onde a gente faz planejamento mensais, onde nossa coordenadora senta com a gente e através de um calendário, onde ela traz toda uma temática, que a gente vai trabalhar durante todo o ano, a gente traz esse planejamento em cima desses temas com um planejamento de 6 meses, do 1º semestre e no 2º semestre a gente faz um de 4 meses.

Beija-flor afirmou:

Sim, com certeza.

Resumidamente, as três falas indicam um contexto de concordância e planejamento relacionado à educação ou as atividades planejadas. Na opinião de Rouxinol, as atividades requerem um planejamento, ela observa a necessidade de se ter flexibilidade no planejamento educacional e sugere que o processo de ensino tenha diferentes abordagens e diferentes planos, para que assim possa organizar as atividades de acordo com as necessidades das crianças. Em sua fala, Rouxinol constatou que não é viável ter um plano estritamente fixo, aplicando o mesmo

conteúdo, tendo em vista que as crianças podem apresentar comportamentos inesperados e fazer perguntas inusitadas que exigem uma adaptação na abordagem educacional. Rouxinol relatou:

Requer. E requer um planejamento A, B e C. Porque a gente se depara com várias reações das crianças e a gente não pode ter aquele planejamento fixo onde vai aplicar só daquele jeito, aquele conteúdo, quando de repente você é surpreendido com uma pergunta inusitada, com um comportamento que a turma tá necessitando de outra coisa.

Por sua vez, Sabiá respondeu:

Com certeza, elas requerem sim. Até porque a gente não consegue fazer nenhum trabalho educativo sem que haja planejamento. Porque a gente precisa pensar como esse público e pra eu pensar nesse público eu preciso saber o que que eu vou trabalhar com eles, eu não posso trazer qualquer coisa. [...] Aqui a gente tem uma proposta pedagógica que a gente vai respeitando o ritmo da criança de aprendizado.

A fala de Sabiá afirma que o planejamento é fundamental no trabalho educativo, especialmente ao atender um público específico. Para atender às necessidades desse público, é necessário compreender o que será ensinado e como isso será feito. Não se pode simplesmente apresentar qualquer conteúdo de forma aleatória. À vista disso, Soares (2017, p.14) evidencia que

[...] o desafio do autor do planejamento é conhecer o que planeja, é estruturar os objetivos que nortearão a organização da sua ação. De tal modo, o planejamento é uma ação pensada pelo ser humano que busca alterar, modificar e interagir com e nos múltiplos ambientes.

Conforme mencionado pela autora, “[...] o planejamento é um processo de mediação, contínuo e dinâmico, decorrente da intencionalidade de intervir na realidade em que se encontra o autor e os sujeitos do planejamento” (SOARES, 2017, p. 15). Ou seja, o planejamento é um processo em constante evolução e adaptação, que resulta da intenção do educador para os educandos envolvidos no processo. Esse processo é dinâmico, o que implica que ele pode ser ajustado e modificado de acordo com novas situações e circunstâncias vão surgindo.

Assim, as pedagogas entrevistadas destacam a importância do planejamento, enfatizando a necessidade de adaptar o planejamento de acordo com as reações e necessidades das crianças. Elas concordam que o planejamento é essencial para o trabalho educativo e que é necessário considerar o ritmo de aprendizado das crianças.

Prosseguindo com nossa entrevista, ao serem questionadas como suas atividades eram planejadas, Canário respondeu:

De acordo com o calendário a gente vai planejando em cima dos temas, onde a gente vai trabalhar atividades lúdicas, de leitura e terapêuticas. E também, nas mediações a gente traz também as questões de um currículo escolar que trabalha a leitura, o letramento, mas de uma forma mais dinâmica, de uma forma bem mais lúdica.

Rouxinol explicou:

A gente tem a orientação da coordenadora pedagógica onde ela traz mais ou menos o tema que a gente vai desenvolver durante o ano e depois as temáticas que a gente vai abordar durante o ano e em cima das temáticas a gente trabalha também a questão do letramento e das mediações.

Como também, Sabiá relatou:

As minhas são planejadas assim, a gente tem uma proposta pedagógica que a instituição oferece pra gente e a partir dali eu vou pensar como eu vou preparar essa atividade, eu pesquiso, a partir da pesquisa eu vou pensar e construo de acordo com aquele público que eu tou atendendo.

Como bem disse Freire (1996, p. 23) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Assim, a fala das três entrevistadas indicam a adaptação das atividades recorrendo a pesquisas e a utilização de abordagens dinâmicas e lúdicas para tornar o aprendizado mais envolvente e adaptado ao público atendido. Elas apontam a orientação da coordenação pedagógica e a definição de temas ou temáticas como base para o desenvolvimento das atividades ao longo do ano. Além do mais, destacam a importância do planejamento pedagógico e do letramento em suas atividades educativas.

Isto posto, a autora Madalena Freire et al. (1997, p. 56) evidencia que “o planejamento, portanto, é o instrumental básico para a intervenção do educador”. Ou seja, o planejamento é uma ferramenta fundamental que os educadores utilizam para realizar ações educacionais de forma eficaz. Logo, “o planejamento é uma ferramenta importante para o trabalho do pedagogo(a), já que o ajuda buscar alternativas para soluções, e tomadas de decisões, em busca de atender as necessidades do contexto e de seus sujeitos. (SOARES, 2017.p 18)

Quando questionadas sobre seus planejamentos, Andorinha e Beija-flor responderam:

A princípio em grupo, trocando ideias. Depois eu organizo de acordo com a realidade da minha turma. (ANDORINHA)

Como eu trabalho com uma diversidade de transtornos, eu trabalho por grupo, e cada grupo eu consigo conciliar [...] eu procuro conciliar para atender a necessidade do grupo, das crianças”. (BEIJA-FLOR)

Observamos que as duas pedagogas destacam a abordagem do trabalho em equipe, na qual inicialmente se compartilham ideias e, posteriormente, organizam suas práticas de acordo com as necessidades de suas respectivas turmas ou grupos de crianças. Além disso, esses dois relatos indicam uma abordagem flexível e adaptável para lidar com a diversidade e as particularidades das crianças assistidas na instituição.

Como bem afirma a autora Freire et al. (1997, p.58) “o ato de planejar exige do educador uma ação organizada”, e ter uma ação planejada implica que o educador tenha seus objetivos claramente definidos, sabendo o que deseja alcançar com cada atividade ou direção que toma. (Freire, 1997). Desse modo, quando perguntado às pedagogas se as atividades possuem um

objetivo a ser alcançado, três entrevistadas apontam que a busca dos objetivos para as crianças ocorre antes de qualquer planejamento ou ação. Percebemos que elas se concentram em uma abordagem centrada nas crianças, ressaltando a importância de definir objetivos e metas para o benefício dos educandos. Andorinha, Canário e Beija-flor responderam:

Sim, antes de qualquer planejamento a gente estimula esse objetivo pra poder almejar alguma coisa que cause efeito nas crianças. (ANDORINHA)

Sim, objetivos e metas pensando nas crianças. (CANÁRIO)

Sim, sempre pensamos num objetivo a ser alcançado para as crianças. (BEIJA-FLOR)

Seguindo com esse pensamento, as entrevistadas Rouxinol e Sabiá ressaltaram:

Todas elas. Até o brincar tem um objetivo a ser alcançado. Aquilo que a criança tá fazendo livremente que a gente chama de brincadeira livre pra nós ela tem um objetivo e ela tem um resultado a ser alcançado. (Rouxinol)

Nessa afirmação, a pedagoga Rouxinol está afirmando que todas as atividades, incluindo o ato de brincar, têm um propósito, um objetivo a ser atingido. Mesmo quando uma criança está envolvida em uma atividade de brincadeira livre, essa brincadeira tem um propósito ou um resultado a ser alcançado, ressaltando a importância de reconhecer o valor das atividades lúdicas, tendo em vista, que todas contribuem para o desenvolvimento e aprendizado do educando.

Sabiá, por sua vez apontou:

Sim, tem um objetivo sim. Porque a gente faz uma atividade, mas a gente precisa saber se o que a gente propôs né. Não é o nosso objetivo, é o objetivo da criança, esse é o objetivo da Casa dos Sonhos, do nosso trabalho aqui.

Percebemos na fala de Sabiá que sim, as atividades da instituição têm objetivos definidos. Contudo, ela destaca que o objetivo não é estabelecido apenas pelo educador, mas também considera o que a criança almeja alcançar com a atividade. A Casa dos Sonhos, segundo uma das pedagogas, tem como objetivo central considerar e respeitar os objetivos pensando nos educandos, tornando o processo educativo mais centrado nas necessidades e interesses deles. Desse modo, “ter uma ação planejada significa que o educador tem claro seus objetivos. O que espera alcançar com cada atividade ou com determinado encaminhamento” (FREIRE, 1997, p.58)

Assim sendo, fica perceptível que o planejamento é algo recorrente nas atribuições das pedagogas da Casa dos Sonhos. Com o intuito de se ter um melhor entendimento sobre o trabalho pedagógico das pedagogas, foi perguntado se nas atividades pensadas e planejadas elas levavam em conta a realidade do educando, uma das entrevistadas relatou:

É essencial você conhecer a realidade dos educandos, eu acho que em qualquer modalidade seja ela escolar e não escolar. Eu acho que é comum você ter esse

conhecimento da realidade do educando pra poder justamente adequar o planejamento da melhor forma, com clareza, que faça eles realmente entender e realmente entrar nos objetivos que se quer alcançar com eles. (CANÁRIO)

Do mesmo modo, Andorinha respondeu:

Sim, geralmente a gente faz uma atividade de acordo com o aprendizado de cada, com a limitação de cada um.

Dessa forma, as entrevistadas ressaltam a importância de adaptar as atividades educacionais às necessidades e limitações individuais dos educandos. Elas afirmam a necessidade de conhecer a realidade dos educandos para planejar o ensino de forma clara, com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais de maneira adequada.

Conforme Madalena Freire (1997, p. 53) “procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem” (FREIRE, 1997, p. 53). Quando Rouxinol expressa que:

Com certeza, a gente tem como orientação, principalmente de minha parte. Eu tenho como base [...] é educação popular, é Paulo Freire na veia, vendo a necessidade, vendo as características do nosso público, das nossas crianças, o que a gente pode trabalhar a partir deles. Como a gente já sabe, a criança ela não vem vazia, ela já traz um conteúdo a ser compartilhado e em cima desse conteúdo a ser compartilhado é que a gente desenvolve na prática o que a gente deseja alcançar.

Significa que ela se concentra em entender as necessidades e características específicas do público com o qual trabalha. Reconhecendo que as crianças já têm conhecimentos e experiências prévias que podem ser aproveitados no processo educativo. Portanto, o trabalho pedagógico é desenvolvido a partir desses conhecimentos e experiências, visando alcançar objetivos educacionais específicos. Sabiá também explicou:

Com certeza. Porque não adianta a gente trazer uma atividade que a gente ver que eles não têm estímulo de participar, porque às vezes, como eles são crianças que tem muitas dificuldades emocionais, de aprendizagem, então a gente precisa sempre pensar num trabalho que eles tenham esses desejo de participar e que tenha muita vontade pra aprender, porque se não tiver essa vontade de aprender eles não vão aprender, não vai ter desenvolvimento.

Pelo o que vem sendo discutido até aqui, observamos que ambas as entrevistadas evidenciam a influência de Paulo Freire na prática pedagógica, salientando a importância de uma abordagem educacional centrada na participação ativa dos educandos. Elas concordam que o conhecimento prévio das crianças é o ponto de partida para o ensino e enfatizam a importância de criar um ambiente educacional que motive e estimule o desejo de aprender, especialmente considerando as necessidades emocionais e de aprendizagem das crianças.

Desse modo, o trabalho pedagógico desenvolvido pelas pedagogas na Associação Casa

dos Sonhos, traz intrínseca essa relação com o outro, essa troca de conhecimento, um educar que possibilita que as crianças e adolescentes aflorem sua autonomia, desenvolvam sua criticidade para exercer sua cidadania ativamente, a estruturação da personalidade plena, não uma mera educação baseada na concepção “bancária”, a qual Freire (1987) nos revela que a educação bancária é o feito de depositar, de transmitir, de transferir valores e conhecimentos. Possibilitando viabilizar a descoberta de novas potencialidades e fortalecer a autoestima dos sujeitos.

4.3 Formação Continuada das pedagogas

De acordo com o autor Imbernón (2010, p. 107) “para motivar a formação continuada, é necessário gerar uma motivação intrínseca relacionada à tarefa de ser professor ou professora”. A formação de um pedagogo/a não se encerra com a conclusão de seus estudos iniciais, haja vista que, a formação continua ao longo de sua carreira, à medida que interage com as situações e desafios diários no âmbito do trabalho, seja no espaço escolar ou não escolar, ou até mesmo na convivência com outros educadores. Essas interações constantes proporcionam oportunidades para trocas de experiências e práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento profissional contínuo do pedagogo/a.

Neste sentido, o subtópico traz a indagação sobre a formação continuada das pedagogas que atuam na Casa dos Sonhos, para tanto, as entrevistadas foram questionadas se na instituição existe projeto para a formação continuada e em caso afirmativo, como elas são realizadas.

Andorinha e Sabiá destacam a importância das formações profissionais para as educadoras. Essas formações, segundo elas, abrangem uma variedade de aspectos, como formação lúdica, terapêutica e de leitura, e envolvem a participação ativa das educadoras. Apontam a interação com pessoas externas que contribuem com demonstrações e materiais para enriquecer o aprendizado e aprimorar as práticas pedagógicas. Portanto, essas abordagens buscam aprimorar as habilidades e o conhecimento das educadoras para melhorar a qualidade da educação fornecida às crianças.

Andorinha disse:

Sim, em grupo com uma pessoa externa fazendo algumas demonstrações e trazendo materiais possíveis para fazer a realização da formação.

Sabiá explicou:

Sim, a gente tem formações. A gente tem formação lúdica, terapêutica e de leitura, então a gente tá sempre pensando né, e a gente tá sempre participando de formações, às vezes de fora, como aconteceu esse ano, a gente traz uma pessoa que vem trazer

alguma coisa que vá contribuir com esse trabalho da gente.

À vista disso, Libâneo ressalta que “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”. (p.26). Ou seja, a formação profissional de um professor/a é um processo planejado e estruturado que envolve a aquisição de conhecimento teórico-científico e habilidades técnicas necessárias para que o professor/a possa facilitar o processo de ensino dos seus educandos.

Como bem ponderou Beija-flor:

Sim, a nossa equipe trabalha a multidisciplinaridade, dentro dessa multidisciplinaridade a gente trabalha formação humana que estar em primeiro lugar, que é o todo da criança, principalmente as emoções e dentro da formação continuada a gente procura trabalhar a demanda de cada situação, o contexto familiar da criança, o emocional da criança, então todas as atividades são baseada nessa temática.

Sendo assim, “a formação profissional do professor, amplia, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada ao problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente. (LIBÂNEO, 2013, p. 27)

Por conseguinte, Canário ressaltou:

Sim, no 1º semestre uma formação com nossa coordenadora, ela traz alguns temas que ela acha necessário da gente se apropriar e no 2º semestre também. [...] Ela traz uma formação onde a gente possa ter conhecimento tanto da parte teórica quanto da parte prática. E se for na questão lúdica da mesma forma ela sempre vai ver a necessidade que o professor precisa melhorar pra poder em cima disso trazer uma formação pra nos auxiliar em nossas práticas.

Rouxinol disse:

A gente tem formação continuada na instituição e também o incentivo a buscar conhecimento. [...] Elas são realizadas geralmente 2 vezes no ano onde a gente tem formação e planejamento, então a gente desenvolve antes de começar, antes de pensar em fazer um planejamento semestral, a gente tem a formação continuada que vem nos ajudar a fazer o planejamento, o que a instituição como objetivo melhor deseja e aí a partir desse objetivo maior vem as formações, e a partir das formações vem o planejamento semestral e a partir do planejamento semestral vem o planejamento mensal e diário né.

Conforme Canário e Rouxinol, essas formações são conduzidas pela instituição, regularmente realizadas duas vezes por ano, e têm o objetivo de apoiar o planejamento e o desenvolvimento das práticas educacionais. A coordenadora desempenha um papel essencial na orientação dessas formações, trazendo tópicos relevantes tanto teóricos quanto práticos para a realidade dos educandos. A abordagem aprimora as habilidades das educadoras e está integrada ao processo de planejamento pedagógico.

Diante das falas das entrevistadas, a instituição sendo um espaço de Educação Não Escolar notoriamente a formação continuada acontece, o que possibilita que as pedagogas aprimorem a prática pedagógica, uma vez que a realidade dos educandos da instituição requer

um olhar mais minucioso. A formação continuada é fundamental para o desenvolvimento profissional dos educadores. Envolve a busca contínua de habilidades e conhecimentos para aprimorar a prática pedagógica, tendo em vista que educadores que possuam uma bagagem de conhecimentos e saberes, tem um impacto significativo nas abordagens educacionais e no desenvolvimento da aprendizagem e pessoal de seus educandos.

Assim, “a formação em atitudes (cognitivas, afetivas e comportamentais) ajuda no desenvolvimento pessoal dos professores, em uma profissão em que a fronteira entre o profissional e o pessoal está difusa”.(IMBERNÓN, 2010, p. 109). Ainda segundo Francisco Imbernón (2010, p. 110),

A formação dos professores junto ao desenvolvimento de atitudes será fundamental. A formação deve ajudá-los a estabelecer vínculos afetivos entre si, a coordenar suas emoções, a se motivar e a reconhecer as emoções de seus colegas de trabalho, já que isso os ajudará a conhecer suas próprias emoções, permitindo que se situem na perspectiva do outro, sentindo o que o outro sente. [...] A formação dos professores deve favorecer, sobretudo, o desenvolvimento da autoestima docente, individual e coletiva.

Desse modo, observamos a importância da formação docente, não só no que diz respeito ao conhecimento técnico, mas também no desenvolvimento de competências emocionais e interpessoais. Isto inclui construir laços emocionais, gerir emoções, manter a motivação, reconhecer as emoções dos colegas e aumentar a autoestima dos professores. Estas competências ajudam os educadores/as a criar ambientes escolares mais saudáveis e a desempenhar um papel mais eficaz na educação dos seus educandos.

4.4 Atividades Educativas da Casa dos Sonhos

Como já abordado no decorrer do trabalho, a atuação do pedagogo em ambientes não escolares assume uma variedade de abordagens, com foco na formação social e no desenvolvimento integral e humano. (TAVARES; DIAS; ARAÚJO, 2015). Ao buscar conhecer as atividades educativas realizadas na Casa dos Sonhos, percebemos que novas descobertas abrem portas para experiências educacionais além dos muros da escola, evidenciando que abordagens educacionais significativas contribuem para a formação integral do educando.

Mediante a isso, Rouxinol ao ser perguntada quais atividades educativas realizadas na instituição, respondeu:

Nossas atividades estão nos três pilares da Casa, na mediação terapêutica a gente trabalha muito a percepção corporal da criança, a gente trabalha também emoções, sentimentos, a gente trabalha a concentração, a gente trabalha várias atividades num campo do desenvolvimento do ser né, do autoconhecimento e do autocuidado. Na mediação de leitura a gente trabalha no momento mesmo, no prazer em ler, no aprender pra poder desenvolver, então a gente trabalha letramento, a construção de textos, a

gente trabalha a própria alfabetização em si, mas de uma forma diferente. E a mediação lúdica é o carro chefe porque a gente trabalha a ludicidade na aplicação da mediação de leitura, a gente trabalha com os jogos de mesa, [...] é muito importante pra que a criança não ache que aqui na Casa dos Sonhos é uma escola formal, aqui ela veem e aprendem de forma divertida, de forma mais natural, na minha opinião, de forma mais livre.

Tal como, Canário descreveu as três atividades educativas que são realizadas na instituição, segundo a mesma, são a mediação lúdica, a mediação de leitura e a terapêutica. Ela apresentou de forma breve o que cada mediação trabalha e aborda, deixando perceptível que essas atividades têm o propósito de promover o desenvolvimento integral dos educandos atendidos pela instituição, como bem explicou:

Tem a mediação lúdica, onde vem trabalhar várias atividades do brincar, tanto o brincar livre como o brincar de forma mediada por nós educadoras, onde eles vêm aprender essa prática para passar para outras crianças na formação de mediadores lúdicos. Tem a mediação de leitura, onde vem trazer a prática da leitura [...] um meio de se encantar com os livros, com a leitura, com a escrita, a expressão oral e verbalizar melhor. E a terapêutica onde vem cuidar do corpo, da mente, do espírito, do ser em cada um. [...] São as 3 atividades que vem deixar eles mais seguros de si, Essas são as atividades educativas da Casa.

Observamos na fala das duas entrevistadas que as atividades educativas da Casa dos Sonhos se baseiam em três áreas principais: a mediação terapêutica, mediação de leitura e mediação lúdica. Conforme Rouxinol e Canário o intuito principal é promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais. A abordagem é centrada no deleite de aprender, com foco na leitura, atividades lúdicas e cuidados com o bem-estar emocional das crianças. Ambas as falas ressaltam a importância de tornar o processo educacional divertido e envolvente para as crianças.

A autora Vilas-Boas (1995), evidencia que a educação é uma tarefa de todos e de cada um de nós seres humanos. Somos responsáveis pelas gerações mais novas, que estão por vir, responsáveis por prepará-los para uma vida mais plena, na continuidade de nossa construção como seres em constante progressão. Isto posto, oferecer uma educação que permita o educando aprimorar seu desenvolvimento, além do cognitivo, é um dos marcos da Casa dos Sonhos.

A entrevistada Sabiá evidenciou o que já vem sendo discutido até aqui sobre as atividades educativas da instituição quando respondeu:

A gente tem as brincadeiras que é uma atividade educativa porque a gente traz diversas brincadeiras e nessas brincadeiras a gente trabalha o corpo, a coordenação, o foco, a atenção, o equilíbrio. Eu não consigo achar que as atividades lúdicas elas não são educativas, pra mim elas são educativas porque a gente tem um objetivo em cada brincadeira que a gente traz pra criança, né. Na leitura do mesmo jeito, porque por exemplo, a gente quando trabalha uma fábula, na fábula tem uma moral da história, então a partir da moral da história traz uma atividade educativa e a terapêutica é a gente trabalhar a importância desse equilíbrio da mente, do ser, num todo. Então pra mim todas as atividades, elas são educativas.

Neste sentido, é notório que para as pedagogas entrevistadas todas as atividades realizadas com as crianças, a brincadeira, a leitura e a terapia, são consideradas atividades educativas, tendo em vista que elas possuem um objetivo educacional e contribuem para o desenvolvimento das crianças em diferentes aspectos, físicos, cognitivos e emocionais. Desse modo, Sabiá acredita que o aprendizado e o crescimento ocorrem através de diversas atividades, não apenas das tradicionalmente consideradas educacionais.

Assim como, a educação que pode ocorrer em espaços não escolares, fora da sala de aula, que permite o educando ser visto e ouvido, ser valorizado e reconhecido através do seu protagonismo e autonomia. Por que do que vale ser um “aluno nota dez”, se seu emocional, sua integralidade não forem trabalhadas e reconhecidas como parte integral do ser.

Dessa forma, conforme as pedagogas, a Casa dos Sonhos traz em sua prática pedagógica, além da terapêutica, a mediação de leitura e lúdica, tendo em vista que seu intuito é de possibilitar que os educandos passem a explorar o desenvolvimento de outras áreas, para além do cognitivo, como por exemplo por em prática o ato de ler. Pois para Perissé (2017, p. 6),

Ao ler, ponho em ação os sentimentos, a vontade, a memória, a imaginação e a inteligência. [...] As palavras são embaixatrizes da realidade. Fisicamente distante de um vulcão, trago-o para perto, para dentro de mim quando leio a palavra vulcão. E sua erupção será inevitável. Aparentemente absorto do mundo, quieto em seu canto e distante de todos, o leitor está *fugindo em direção ao mundo*.

Desse modo, Andorinha respondeu:

As atividades da instituição trabalham no caráter e na formação do pensamento da criança de um conceito de paz, um conceito de um mundo melhor. A mediação lúdica é um meio de tirar a rotina chata e adicionar o conteúdo de uma forma que eles não fiquem tão cansados, tão chateados. A mediação terapêutica eu achei boa essa prática, porque ela traz retira um pouco do peso que a criança já traz de casa. Então chega aqui (Casa dos Sonhos) ela meio que descarrega tudo isso através da prática terapêutica.

Como podemos observar na fala de Andorinha, a mediação lúdica é uma maneira de tornar o aprendizado mais envolvente e menos cansativo para as crianças. Além disso, a mediação terapêutica segundo ela ajuda as crianças a lidar com questões emocionais.

Como também, Beija-flor evidenciou:

A gente trabalha as mediações, que são a terapêutica, a lúdica e o letramento. Dentro dessas mediações a gente também trabalha a temática voltada para o meio ambiente, para o meio social, a formação humana. Então, dentro dessas temáticas a gente trabalha essas atividades diariamente.

A entrevistada Beija-flor evidencia, que a instituição trabalha com três tipos de mediações: terapêutica, lúdica e letramento, assim como as demais entrevistadas salientaram. Dentro dessas mediações, eles incorporam temas relacionados ao meio ambiente, à sociedade e

à formação humana em suas atividades diárias. Sob essa perspectiva, as duas pedagogas destacam uma abordagem educacional adotada pela instituição, que vai além do ensino acadêmico, visa o desenvolvimento integral das crianças, incluindo aspectos emocionais, sociais e éticos. As mediações, como a terapêutica e a lúdica, desempenham papéis importantes nesse processo.

Através dos fatos aqui expostos, observamos que a atuação das pedagogas na Casa dos Sonhos nos revela que é possível ter uma educação significativa fora dos muros escolares, que diferentemente do espaço escolar, a Educação Não Escolar possibilita que o educando seja visto em toda sua integralidade, pois, como bem ressalta Freire (1996, p. 22),

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo.

Com isso, podemos enfatizar que um bom professor/a deve inspirar os educandos a pensar de forma crítica e reflexiva, destacando a importância de os professores/as encorajarem os seus educandos a explorar, a questionar e compreender o mundo que os cerca através da educação e da experiência.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em espaço não escolar tem ganhado grande visibilidade na área educacional, tendo em vista, que essa modalidade de educação possibilita a inclusão do sujeito no âmbito educacional independentemente da localidade que se encontra.

Pesquisar sobre como se desenvolve as atividades pedagógicas mediada pelas pedagogas da Associação Casa dos Sonhos possibilitou compreender como a atuação do/a pedagogo/a ocorre em um espaço não escolar, especificamente na Casa dos Sonhos.

Com isso, podemos concluir que, após o desenvolvimento desta pesquisa, analisando a contribuição das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos percebemos que seu trabalho desempenha um papel fundamental no estímulo do desenvolvimento humano das crianças e adolescentes assistidos pela instituição. Conforme trazido no decorrer das análises, evidencia-se que as pedagogas adotam uma perspectiva pedagógica que ressalta a importância da formação humana, do cuidado integral do ser e do desenvolvimento escolar e social dos educandos. No decorrer desta pesquisa observamos que a formação em Pedagogia e o comprometimento com o bem-estar das crianças e adolescentes é essencial para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Dessa forma, ao investigar o trabalho pedagógico desenvolvido pelas pedagogas na instituição, compreendemos que o trabalho pedagógico apresenta algumas particularidades, uma delas é a metodologia, na qual o planejamento educacional engloba atividades lúdicas, de leitura e práticas terapêuticas. Com a multidisciplinaridade que a instituição tem em seu cotidiano, as atividades das pedagogas são adaptadas de acordo com as características e necessidades específicas de cada turma, o que garante um atendimento mais adequado às demandas dos educandos.

Isto posto, é possível interpretar que o trabalho pedagógico realizado em um espaço de Educação Não Escolar, tendo como referência a Casa dos Sonhos, desenvolve aspectos emocionais, físicos, espirituais e de saúde integral das crianças e adolescentes. Dessa forma, entendemos que o trabalho pedagógico da instituição engloba uma visão adaptada às necessidades particulares de cada educando, bem como uma concepção ampla que busca o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes que fazem parte da instituição.

Neste cenário, observamos também que ao identificar quais atividades educativas são realizadas na instituição, nos deparamos com uma abordagem educacional que transcende os limites do ensino escolar, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento completo das

crianças e adolescentes. Conforme já discutido neste trabalho, a aprendizagem pode ocorrer de maneira significativa em espaços não escolares, proporcionando uma atuação pedagógica centrada no educando, na participação ativa e no seu bem-estar emocional.

Por isto, a conclusão deste trabalho se fundamenta na importância de reconhecer que a atuação do/a pedagogo/a vai além dos limites das instituições escolares, e que pode sim, ser desenvolvida de diferentes formas em contextos não escolares, como evidenciado pelo trabalho pedagógico realizado na Associação Casa dos Sonhos.

Portanto, sabemos que o profissional de educação do curso de Pedagogia não se forma apenas para atuar dentro da sala de aula, das instituições escolares, pois através dessa pesquisa foi possível analisar, investigar e identificar quais as atividades que as pedagogas da Casa dos Sonhos realizam e como essa prática se torna essencial para o desenvolvimento social, emocional e psicossocial para o público atendido pela instituição, sendo um espaço de Educação Não Escolar.

Então, consideramos que a questão predominante do trabalho: qual a prática das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos como experiência de Educação Não Escolar? foi respondida no decorrer do trabalho, haja vista que a prática das pedagogas é caracterizada por uma metodologia educacional abrangente que tem como foco o desenvolvimento integral dos educandos. Assim, a prática das pedagogas na Associação Casa dos Sonhos é uma experiência de Educação Não Escolar que busca o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma aprendizagem significativa e proporcionando o bem-estar emocional.

Desse modo, esta pesquisa teve grande relevância para minha formação, pois evidenciou que o papel do/a pedagogo/a em um ambiente de Educação Não Escolar é fundamental, haja vista que este profissional atua na formação humana do educando, possibilitando que a aprendizagem ocorra de maneira significativa em espaços não escolares.

Constatei durante a realização dessa pesquisa, que a atuação do/a pedagogo/a em espaço não escolar se torna de suma importância, visto que essa atuação fora da sala de aula envolve muito mais que conteúdos escolares, compreende o educando em toda sua totalidade, em sua essência, tendo como objetivo central promover transformações nos educandos. Sendo assim, além da experiência, esta pesquisa também possibilitou obter novos conhecimentos, fundamentos e aprendizagens acerca do nosso papel como educadores em contextos não escolares e como devemos proceder ao trabalhar em ambientes de Educação Não Escolar.

Nesse sentido, a importância de debater essa temática na pesquisa, se concretiza no entendimento de que a formação inicial do/a pedagogo/a precisa apresentar esses outros espaços de educação, tendo em vista que a educação é direito de todos, e é imprescindível que a mesma

alcance a todos os cidadãos da sociedade, independente do espaço em que se situam.

Por isso, no decorrer do trabalho salientamos que o/a pedagogo/a não se limita apenas ao âmbito escolar em sua área de trabalho, isso faz com que seja possível ampliar os campos para onde o/a pedagogo/a pode atuar. Discutir acerca da prática educativa realizada na Casa dos Sonhos demonstra também que a universidade está formando educadores habilitados para exercer sua função em outras áreas existentes em sua profissão.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação no Brasil-Vol. III-Século XX**. Editora Vozes Limitada, 2012.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- BÖHM, Ottopaulo. **Jogo, brinquedo e brincadeira na educação. Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó**, 2015.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996. (Arquivo digital).
- BRASIL/MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. PARECER CNE/CP Nº: 5/2005, Aprovado em: 13/12/2005. p.1-18.
- CENTURION, G. M.; ABREU, E. De; MATIAS, S. Da S. Reflexões Sobre A Contribuição Do Pedagogo Em Espaços Não Escolares. **Anais Do Seminário Formação Docente: Intersecção Entre Universidade E Escola**, [S. L.], V. 3, N. 3, P. Pp. 1109–1116, 2019. Disponível:<https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/5745>. Acesso: 28 Mai. 2023
- CENTRO DE EDUCAÇÃO. Projeto político pedagógico. João Pessoa: [s.n.], 2006
- DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1163-1178, 2006.
- DIBO, M. MANDALA: UM ESTUDO NA OBRA DE C. G. JUNG. Último Andar, [S. l.], n. 15, p. 66–73, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/13184>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- DISKIN, Lia. Paz, como se faz?: semeando cultura de paz nas escolas/ Lia Diskin e Laura Gorreio Roizman- Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002. 95p.
- DUARTE, Janaina Lopes do Nascimento. A Funcionalidade do Terceiro Setor e das ONGs no Capitalismo Contemporâneo: O Debate Sobre Sociedade Civil e Função Social. **Libertas**, v. 8, n. 1, 2008.

FERREIRA, Arthur Vianna et al. Para além da significação ‘formal’, ‘não formal’ e ‘informal’ na educação brasileira. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 584-596, 2020.

FREIRE, Madalena et al. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos Pedagógicos II. São Paulo: s.e., 1997, p.54-58.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d’ Água, 1997.

FILHO, Valderes Souza; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. A atuação do pedagogo no terceiro setor: desafios na formação. Anais do X Congresso Nacional de Educação— EDUCERE, PUCPR- Curitiba-PR, 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD_2011/pdf/4488_3754.pdf. Acesso em 15 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil._4ª ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

_____. Não-fronteiras: universos da educação não-formal. **São Paulo: Itaú Cultural**, 2007.

_____. Educação não formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do Terceiro Setor. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. Cortez Editora, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Artmed Editora, 2010.

JÚNIOR, Carlos Augusto De Oliveira . ONG´ s como espaço de investimento profissional. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 6, n. 2, p. 1-14, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, n. 17, p. 153-176, 2001.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MEDEIROS, Alexsandro Melo. Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. **Correlatio**, v. 16, n. 2, p. 283-301, 2017.

MOREIRA, Adriele de Lima. **Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1459>. Acesso em 10 mai.2023.

Naranjo, Claudio. "Educando a pessoa como um todo para um mundo como um todo." *Visão Holística em Psicologia e Educação*. São Paulo, SUMMUS (1991): 111-122.

OLIVEIRA, AAR; CAVALCANTI, MCM. ONGs enquanto espaço não escolar: de quais competências estamos falando. **ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE**, v. 22, p. 1-17, 2014.

OLIVEIRA, Marcela Ayres Rocha de. **A atuação do pedagogo em espaços educacionais não escolares**. 2021. Disponível: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3139>. Acesso 27 mai. 2023

PEREIRA, Nelma Rejane Olinto de Oliveira. **A EDUCAÇÃO POPULAR NA CASA DOS SONHOS EM SANTA RITA – PARAÍBA**. João Pessoa, 2019. 97 p. Dissertação (Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. Documento eletrônico. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16908>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**. Saraiva Educação SA, 2017.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Educação holística. **Visão holística em psicologia e educação**. São Paulo: Summus, p. 136-145, 1991.

TAVARES, Marcelle Claudia; DIAS, Mayara Danielle; ARAÚJO, Clarissa Martins. A atuação do pedagogo em espaços não formais de educação: um estudo a partir de Organizações Não Governamentais do Recife.

TEÓFILO, Maria do Socorro. **A Casa Dos Sonhos E A Formação Global: Analisando A Contribuição De Uma Ong Para Implementação De Direitos Humanos De Crianças, Adolescentes E Jovens Da Comunidade Santo Amaro, Santa Rita (PB)**. João Pessoa, 2019. 69 p. TCC (Ciências Sociais) - Universidade Federal da Paraíba. Documento eletrônico. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17433>. Acesso em: 29 abr, 2023.

VIEIRA, Franciele Rodrigues. **Educação não escolar: ampliando as possibilidades de atuação do pedagogo**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1831>. Acesso: 29 mai. 2023

VILAS-BOAS, Magda. **Relaxamento com crianças**. Edições Loyola, 1995.

SANTOS, Gabriela Ruiz dos. **Respiração em psicoterapia corporal: teorias e técnicas para uma prática integrativa**. 2018.

SANTOS, Suely Xavier dos. **Organização do terceiro setor**. EdUnP, 2012. 175p.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 244, p. 561-576, 2015.

SIEGEL, Pamela. Yoga e Saúde: o desafio da introdução de uma prática não-convencional no SUS. 2010. 217f. Tese [Doutorado em Saúde Coletiva]. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. DO SENTIDO FILOSÓFICO À SIGNIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DO CUIDADO. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, n. 25, 2017.

SNEL, Eline. **Quietinho feito um sapo: exercícios de meditação para crianças (e seus pais)**. Editora Rocco, 2016.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

ANEXOS

ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADA PELAS PEDAGOGAS NA CASA DOS SONHOS

- **Mediação Terapêutica**

A Casa dos Sonhos em todas as suas atividades busca trabalhar o ser humano, isto é, o educando, em sua multidimensionalidade¹, portanto, outros conhecimentos da vida dos educandos, não apenas o cognitivo, como também, outras dimensões como a emocional, espiritual e a interpessoal.

Segundo Oliveira (2015) a dimensão espiritual pode ser integrada, gerando estabilidade ao ser humano, que compreende o corpo, a mente e o espírito como uma forma de ampliação da própria consciência, resultando em saúde e desenvolvimento para quem ultrapassa o pessoal e atinge nível transpessoal, que seja através de prática de oração, yoga, meditação, práticas que estão presentes na rotina da Casa dos Sonhos, possibilitando o educando ter uma maior dimensão de sua própria consciência . Seguindo com o pensamento de Oliveira (2015),

A espiritualidade, por longos anos, foi esquecida no meio acadêmico, desde o Renascimento, devido ao ápice das ciências, racionalismo e materialismo, colocando a dimensão espiritual em segundo plano, vista por muitos pesquisadores como uma área do conhecimento de menor valor ligado à religião e ao dogmatismo, tendo uma visão reducionista e fragmentada da realidade interior. (OLIVEIRA, 2015, p. 7).

Desse modo, a espiritualidade é um processo que aflora na consciência pessoal. Uma das atividades que a instituição realiza na mediação terapêutica é o relaxamento, uma vez que este é um importante meio de passar valores para o educando sem ditá-los, pois desse modo ele vive integralmente a experiência por meio das descobertas, possibilitando desenvolver a afetividade, a tranquilidade, a imaginação e a meditação. Notoriamente, o mundo moderno é responsável por permitir picos de estresse nas crianças, com isso, surge a necessidade de um trabalho consciente, constante, equilibrado e amoroso do pedagogo (a).

Trabalhar com práticas terapêuticas, incluindo o relaxamento, possibilita que essas práticas se tornem um grande auxiliar na conquista da paz, tranquilidade e convivência amorosa, permitindo que o ambiente educacional se torne um lugar de uma grande experiência de amor para o educador e para seus educandos. Dessa forma, a mediação terapêutica tem o intuito de

¹ A multidimensionalidade refere-se à existência e à compreensão de múltiplas dimensões ou aspectos em um determinado fenômeno, sistema ou realidade.

contribuir com a expressão de sentimentos, promover a compreensão mútua e descobrir soluções construtivas para os problemas.

Diante disso, a mediação terapêutica que se trabalha na Casa dos Sonhos contempla diversas áreas e dimensões do ser, como a área corporal, mental, espiritual, a auto consciência, sentimentos e memórias. Antes de iniciar o ano de atividades com os educandos, as pedagogas que fazem parte do corpo docente da instituição, recebem formação na área terapêutica e das práticas integrativas, para que possam ter em sua prática pedagógica as práticas terapêuticas para se trabalhar com seus educandos. A formação regularmente ocorre com a coordenadora pedagógica da instituição que é terapeuta holística, massoterapeuta, com terapeutas holísticas contratadas, consteladoras e um leque de profissionais da área terapêutica que são destinados a fornecer essa formação para as pedagogas da instituição.

Após as formações, nas reuniões pedagógicas, as pedagogas recebem uma tabela com cada prática terapêutica que foi ensinada e que poderá ser realizada no decorrer do ano. Dentro da tabela, encontra-se a área que a mediação terapêutica irá trabalhar, quais atividades podem ser desenvolvidas com essa prática, os recursos e os procedimentos fundamentais para realização desta atividade, o tempo de prática que se faz necessário seguir e os benefícios que essa mediação terapêutica trará para os educandos.

Desse modo, a prática do Yoga está presente no cotidiano das atividades educativas da instituição, possibilitando esse momento de união entre corpo-mente-alma dos educandos. Como bem retrata Medeiros (2017), que define o Yoga como sendo

[...] uma filosofia oriental associada não apenas a uma prática física ou de posturas corporais e exercícios respiratórios, mas seu objetivo é a busca de uma vivência com o sagrado que conduz a união entre o Corpo-Mente-Alma e entre a alma e Deus. (MEDEIROS, 2017, p. 288).

O yoga “além de ser uma filosofia ou uma visão de mundo, é uma prática mente-corpo, que abrange técnicas fisiológicas e psíquicas, e visa chegar ao estado de identificação do ser com a sua essência, através da ausência de flutuações mentais” (SIEGEL, 2010, p. 28). Portanto, o Yoga envolve fatores como o controle do corpo, da atenção, da vida, posturas psicofísicas, exercícios respiratórios, sistema de crenças, preceitos éticos, experiências sensoriais, transcendência do eu, estado contemplativo, comunhão com o sagrado e união com Deus. MEDEIROS (2017).

Dentro das práticas terapêuticas realizadas na Casa dos Sonhos, a respiração exerce um papel fundamental na formação humana dos educandos. Ao praticar a respiração, seja ela completa, alternada ou polarizada, impulsiona os educandos a vitalizar a capacidade pulmonar, a corrigir os vícios respiratórios, aprimorar a agilidade e favorecer a revitalização, uma vez que

Santos (2018) enfatiza que a respiração pode ofertar mais que apenas oxigênio para o organismo.

Logo, a mandalaterapia é um outro processo de mediação terapêutica da Casa dos Sonhos, que permite o educando ter um momento com sua interiorização, aliviar o estresse, despertar a imaginação e a criatividade, treinando a percepção e proporcionando a interiorização. Dibo (2006), evidencia que as mandalas

[...] podem ser empregadas como instrumento de concentração e como um meio para unir a consciência individual com o centro da personalidade. Elas também podem funcionar como proteção para indivíduos que estão fragmentados, em que a ordem rigorosa da imagem circular compensa a desordem e a perturbação do estado psíquico. (DIBO, 2006, p. 7).

Desse modo, a prática de colorir mandalas promove uma atividade terapêutica e criativa para os educandos que fazem parte da instituição, promovendo seu desenvolvimento emocional, cognitivo, motor e artístico. Além disso, a mandala promove um senso de tranquilidade, concentração e conexão consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

Seguindo com as práticas terapêuticas, a meditação também desenvolve um papel crucial na mediação terapêutica da instituição, tendo em vista que a meditação é uma prática que envolve o treinamento da mente para alcançar um estado de tranquilidade e clareza mental. É uma técnica que tem sido praticada há milhares de anos em várias tradições religiosas e espirituais, bem como em contextos seculares.

Conforme Medeiros (2017), a meditação “consiste em um conjunto de técnicas que treinam a focalização da atenção e da mente de tal modo que seja capaz de produzir maior integração entre mente, corpo, o mundo externo e capaz de produzir efeitos psicossomáticos”. (MEDEIROS, 2017, p. 292).

Durante a meditação, normalmente busca-se direcionar a atenção para um objeto específico, como uma palavra ou um mantra², ou até mesmo observar os pensamentos e sensações sem julgá-los. Dessa forma, o intuito da meditação é acalmar a mente, reduzir o estresse e desenvolver uma consciência plena do momento presente.

Dentre as diversas técnicas de meditação, a Mindfulness (atenção plena) é uma das escolhidas pela Casa dos Sonhos para ser desenvolvida nas atividades educativas, tendo em vista que essa prática envolve o prestar atenção plena aos pensamentos, sentimentos e sensações presentes, possibilitando que os educandos possam alcançar uma tranquilidade física e mental, em tempos tão exigentes como os atuais. De acordo com Snel (2016),

² Um mantra é uma palavra, frase ou som repetido em práticas de meditação, espiritualidade ou contemplação. É uma ferramenta usada para focar a mente e cultivar um estado de concentração e tranquilidade e procurar o meu interior.

Mindfulness não é nada além da concentração no momento presente, ou atenção plena, com a mente aberta e disposta a entender o que acontece em volta e dentro de você. Significa viver no presente (o que difere do ato de *pensar* no presente) sem fazer juízo, ignorando tudo, e não se deixando levar pelas pressões do dia a dia. (SNEL, 2016, p. 21).

Isto posto, a meditação proporciona uma série de vantagens para o bem-estar físico, mental e emocional dos educandos, instruindo os educandos a acalmar suas mentes e lidar com as adversidades do cotidiano, aprendendo a lidar com suas emoções de maneira saudável. Ainda segundo o pensamento de Snel (2016) Mindfulness é

[...] sentir o sol na pele, sentir as lágrimas salgadas rolarem por seu rosto, sentir uma onda de insatisfação no seu corpo. Mindfulness é experimentar tanto a alegria quanto a tristeza. [...] Ao praticar a concentração no presente e a consciência, as crianças aprendem a fazer uma breve pausa, a tomar fôlego, percebendo o que precisam naquele instante. (SNEL, 2016, p. 21-24).

Diferentemente do ensino regular, a Casa dos sonhos traz em suas atividades educativas a prática terapêutica, na qual as pedagogas recebem formação para que possam no exercício de suas atividades realizá-la com seus educandos, evidenciando, mediação terapêutica auxilia os educandos a realmente sentir, vivenciar, se conectar consigo mesmo, olhar para dentro de si, e ter um momento para se conectar com seu interior, algo que dificilmente acontece nos espaços formais de educação, pois esse momento tão fundamental para o desenvolvimento da formação humana do educando não é vista como sendo importante para seu processo de ensino-aprendizagem, contudo através da meditação os educandos desenvolvem habilidades de atenção e plena concentração.

- **Mediação Lúdica**

Segundo Cunha (2007), os processos educacionais estão direcionados para a conquista de valores sociais. A educação que gradualmente está ficando mais formal acaba padronizando o comportamento das crianças para que produzam bem, sejam capazes de se adequar ao meio social. Contudo, pouco ou nenhum esforço é feito para promover o desenvolvimento da vida interior e nutrir a sensibilidade, sem os quais é impossível desfrutar plenamente dos fascínios da vida e questionar os obstáculos que impedem os seres humanos de viverem com paz e plenitude.

Para tanto, a Casa dos Sonhos em suas atividades educativas faz uso da ludicidade para que através da mediação lúdica desperte o conhecimento de forma encantadora permitindo que o processo de ensino e aprendizagem avance. Como também, assegura para que brincando, os educandos liberem suas capacidades de criar e reinventar o mundo ao seu redor,

e que tenham sua afetividade favorecida através das brincadeiras.

Em suma, é sabido que o importante não é ensinar, mas oferecer meios e condições para que a aprendizagem ocorra. Integrar a ludicidade nas atividades pedagógicas é oportunizar para que as crianças brincando, desempenhem e desfrutem sua capacidade de reinventar o mundo e exercitem sua afetividade “através do mundo mágico do faz-de-conta, para que possam explorar seus próprios limites e partir para a aventura que os levará ao encontro de si mesmos”. (CUNHA, 2007, p. 8).

Isto posto, as primeiras atividades lúdicas do sujeito são ações exploratórias. Estas atividades se tornam essenciais para contribuir no processo de construção de conhecimento do educando. (CUNHA, 2007). Ao incluir as atividades, possibilita que a criança brinque de forma concentrada, desenvolvendo habilidades para se envolver nas tarefas em si. Por esse motivo, o processo de construção do conhecimento não deve ser transformado em tarefas desinteressantes que não proporcionem um ensino de qualidade.

Dentro das atividades lúdicas desenvolvidas na instituição estão atividades que são desenvolvidas através de jogos educativos, a exemplo o uso de quebra-cabeças, de brinquedos de encaixe, os jogos de tabuleiros, os jogos de sons, os jogos de paciência, os jogos de mesa, uma vez que esse recurso instrui de modo que ensina, progride e educa de forma divertida. Conforme Kishimoto (2017) o brinquedo educativo,

[...] materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiros que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras. (...) o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. (KISHIMOTO, 2017, p. 36).

Desse modo, quando os momentos lúdicos são desenvolvidos de forma intencional pelos adultos com a intenção de estimular e incentivar aprendizagens ocorre a mediação lúdica. (KISHIMOTO, 2017). O jogo, o brinquedo e as brincadeiras podem integrar o universo educacional, tendo em vista que por meio deles é possível o educando se desenvolver, conviver e interagir com o mundo à sua volta.

O jogo, o brinquedo e as brincadeiras ao longo do tempo estão sendo vistos e compreendidos de modo diferenciados, começaram a serem reconhecidos como “objetos” de grande aprendizagem e relevância para os educandos, transformando a ideia de ser apenas um momento de recreação para se tornar um importante aliado nos processos pedagógicos. (BÖHM, 2015).

A Casa dos Sonhos em sua mediação lúdica, possibilita que mediante os jogos, os

brinquedos e as brincadeiras, os educandos se desenvolvam, uma vez que são encorajados a ter curiosidade, autoconfiança e autonomia. Além disso, essas atividades estimulam a linguagem, a concentração e a atenção. Durante a mediação lúdica com os jogos e brincadeiras, os educandos são incentivados a pensar, refletir, analisar, experimentar e criar, ao mesmo tempo em que aprendem a lidar com a angústia, a ansiedade e a conhecer o próprio corpo. Com a inclusão da ludicidade nas atividades percebe-se que os educandos assimilam e aprendem mais e de forma mais rápida quando acrescenta jogos e/ou brincadeiras no processo educativo.

Para tanto, a mediação lúdica realiza um papel essencial no processo educacional, tendo em vista, que faz uso de técnicas e abordagens lúdicas para contribuir com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento das pessoas. Essa forma de mediação produz um ambiente incentivador e divertido, no qual os participantes são encorajados a explorar, conhecer, interagir, experimentar e aprender de forma ativa e prática.

A importância da mediação lúdica consiste em sua capacidade de engajar, impulsionar, incentivar e motivar os educandos, permitindo que o processo de aprendizagem se torne cativante, envolvente e significativo. Por meio do uso de jogos, brincadeiras, dramatizações e outras atividades lúdicas, a mediação lúdica incentiva a criatividade, a comunicação, o pensamento crítico, a resolução de problemas, e a colaboração.

Em outras palavras, mediante a prática da mediação lúdica os educandos experimentam e deslumbram, inventam e testam suas capacidades

Além disso, a mediação lúdica ajuda a construir um ambiente seguro e acolhedor, onde os educandos se sentem à vontade para expressar suas ideias, explorar diferentes perspectivas e desenvolver habilidades sociais. Ela também promove a autonomia, a autoconfiança e o desenvolvimento emocional, permitindo que os indivíduos enfrentem desafios e superem obstáculos de maneira mais confiante.

- **Mediação De Leitura**

A leitura é uma ação de relevância fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Além de contribuir para a assimilação de conhecimentos específicos, ela também aprimora a habilidade de escrever. O envolvimento com obras literárias também desempenha um papel significativo na capacidade de conceber e estruturar uma linha de raciocínio coerente e organizada.

A palavra “ler” no dicionário significa “ver o que está escrito, proferindo ou não, mas conhecendo as respectivas palavras; conhecer, interpretar por meio da leitura; decifrar;

interpretar o sentido de; ver e interpretar o que está escrito”.(BUENO, 2001) A palavra “ato”, no dicionário tem o sentido de:ação, declaração; fazer de presença, comparecer”. (BUENO, 2001). Ante o exposto, compreende-se que o ato de ler é uma forma mágica de descobrir o mundo, dá asas à imaginação através das palavras existentes dentro de um livro. Uma vez que, “a leitura é um ato livre, que é também um ato de comprometimento de realidades valiosas”. (PERISSÉ, 2017, p. 2).

Dessa forma, percebe-se que a atividade de leitura é mais do que uma simples decodificação de palavras. O autor enfatiza que, ao ler, não se absorve apenas informações, como também ativa emoções, memórias, imaginação e o pensamento crítico. As palavras escritas têm a aptidão rememorar imagens vívidas e sentimentos profundos, mesmo em relação a coisas distantes fisicamente. Como a analogia do vulcão que demonstra como uma simples palavra pode trazer à mente imagens e sensações intensas através da leitura.

De acordo com Perissé, embora possa parecer que o leitor esteja se retirando do mundo ao se concentrar na leitura, na verdade, ele está se envolvendo em um mundo interior repleto de reflexões, ideias e sensações. Por isso, a leitura é uma atividade enriquecedora, capaz de proporcionar ao leitor diversas realidades e experiências.

Dentro do cotidiano das Casa dos Sonhos, as crianças que já sabem ler, e possui um certo conhecimento das letras, as atividades educativas que são executadas com a mediação das pedagogas consiste impulsionar a leitura como também a interpretação de textos, mediante as fichas de leitura, que possibilita o educando com suas próprias palavras expor seu entendimento acerca dos livros utilizados na Mediação de leitura. Além do mais, contação de histórias são realizadas com recursos para enriquecer esses momentos de leitura, visto que, conforme Cardoso e Faria (2016)

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente. A organização geral dos enredos possui um conteúdo moral que colabora para a formação ética e cidadã das crianças. (CARDOSO; FARIA, 2016, p. 2).

Na mediação de Leitura também ocorre um espécie de complemento e auxílio do conteúdo que os educandos estão estudando na escola, visto que muitos deles apresentam uma defasagem na aprendizagem, primeiramente porque a escola da comunidade Santo Amaro ficou “fechada” por um longo período, devido a uma reforma que ocorria na mesma, e logo, em seguida, aconteceu a Pandemia da Covid-19, que perpetuou a falta de aula nessa instituição,

fazendo com que os educandos regredissem em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Com isso, as pedagogas da Casa dos Sonhos, dentro da Mediação de Leitura abordam conteúdos (português, matemática, geografia, história) que é recomendado os educandos presenciarem na escola.

Dentro das atividades educativas da instituição, as atividades celebrativas ocorrem de modo que possam conscientizar os educandos do bem-estar social. Apresentá-los quem foi Mahatma Gandhi, grande ativista que lutou pela independência de seu país, notabilizou-se por lutar pelos direitos dos indianos. O ativismo de Gandhi ficou especialmente conhecido por causa do seu método de resistência não violento, o Satyagraha. seu lema “Sejamos a mudança que queremos ver no mundo” é o lema que a instituição adotou para se trabalhar no ano de 2023. Como também, Margarida Maria Alves, símbolo de luta pelos direitos da classe trabalhadora, Martín Luther King- símbolo de luta e significância na batalha contra o racismo, ambos defendendo suas convicções sem utilizar da violência para serem reconhecidos e respeitados. Trazer para o cotidiano dos educandos e para comunidade a importância do dia Internacional da Paz, entre outros contextos abordados no decorrer do ano que os auxiliam a adquirir novos conhecimentos e entendimento acerca da sua formação humana.

Em relação às crianças que ainda não sabem ler ou possui pouco conhecimento sobre a leitura, é apresentada a elas, os cadernos de atividades que contribuem no processo de letramento, os quais possibilita que as crianças adentrem dentro do mundo da leitura com entusiasmo, empolgados para descobrir o “novo” mundo da leitura. Dessa forma, a Mediação de Leitura é um dos eixos que engloba a prática pedagógica da Casa dos Sonhos, que proporciona aos educandos um processo de ensino-aprendizagem enriquecido.

- Cultivando a Paz: O papel da Educação

A sociedade atual não proporciona uma preparação adequada para o papel de cidadão na vida de cada indivíduo. Devido à educação recebida, as pessoas são condicionadas a se enxergarem como seres isolados, sempre em competição uns com os outros para atender às suas necessidades imediatas. Essa visão limitada e individualista pode comprometer a construção de uma sociedade mais solidária e coletiva.

Em algumas instituições escolares, é comum observar uma cultura de violência, disputa e competição entre os educandos. O individualismo está cada vez mais presente, e cada estudante muitas vezes se preocupa apenas com seus próprios interesses, sem considerar o impacto de suas ações nos outros. (Marchetto, 2009). Maturana (2002) afirma que “competição

não é nem pode ser sadia, porque se constitui na negação do outro. [...] A competição sadia não existe. A competição é um fenômeno cultural e humano, e não constitutivo do biológico”. (MATURANA, 2002. p. 13).

Isso pode de forma gradual criar um ambiente pouco benéfico para o desenvolvimento integral dos educandos, prejudicando as relações interpessoais, aumentando a violência e o processo de aprendizado. No contexto social das crianças e adolescentes da Casa dos Sonhos a violência está presente no cotidiano deles, essa realidade acaba interferindo no processo educacional de cada um.

Se por um acaso, ao chegar na instituição escolar após uma série de episódios de violência que presenciaram ou até mesmo participaram, eles estarão aptos para absolver os “comandos” da educação bancária? Dificilmente. Ao contrário, esses educandos não obterão um bom desempenho nas atividades escolares, principalmente se a escola e o educador não possuir esse olhar mais humano, enxergar mais que um simples aluno que está ali para alcançar determinado número no índice da escola, mas, enxergar todo o seu anseio e contexto para que assim ambos consigam avançar.

Marchetto (2009) evidencia que a paz e a violência revelam-se nas relações. Acrescenta que não é possível falar em educação para a paz sem falar das relações “consigo mesmo, com o outro e com o meio”. (MARCHETTO, 2009. p. 17). Seguindo com esse pensamento, quando se fala em convivência entre as pessoas, cada uma possui sua individualidade, angústias e conflitos são do natural, do ser do indivíduo. A questão está na resolução desses conflitos.

Diskin (2002), revela que se olharmos para a violência em sua complexidade, é notável que ela não se limita às agressões físicas ou aos crimes, mas ocorre nas relações familiares e no cotidiano escolar, compreende fatores como a “exclusão, a omissão e a indiferença entre seres humanos”. (DISKIN, 2002, p. 8). A violência é uma questão social, Dahlberg e Krug (2006) revela que segundo a

“Organização Mundial da Saúde (OMS) violência é o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”. (Dahlberg e Krug, 2006, p. 1165).

Isto é, a violência fundamenta-se no uso intencional da força, coação ou intimidação contra as demais pessoas, resultando na violação da integridade, dos direitos e das necessidades dessas pessoas. A cultura de violência vem sendo produzida e veiculada pelos meios de comunicação, pelos partidos políticos, pela família, pelos clubes, etc. (Marques, 2015).

Desse modo, a educação para a paz é uma abordagem pedagógica que tem como objetivo promover uma cultura de paz, fomentar o entendimento mútuo, o respeito, a

cooperação e a resolução pacífica de conflitos. Essa forma de educação visa formar indivíduos conscientes, responsáveis e empáticos, capacitando-os a contribuir para a construção de um mundo mais justo, tolerante e harmonioso.

À vista disso, a Casa dos Sonhos investe na formação continuada dos profissionais de educação da instituição para que o ambiente educativo seja modelo a ser imitado pelas crianças. Marques (2015) afirma que o educador ao exercer/desempenhar sua orientação com autoritarismo, promove a cultura de violência, mas, se ao exercerem sua prática pedagógica de forma pacífica estarão ensinados a não violência e possibilitando reconhecer a cultura da paz. (Marques, 2015).

Seguindo a prática que a Casa dos Sonhos põe em execução, pode-se dizer que a educação para a paz tem a finalidade de desenvolver habilidades sociais e emocionais nos educandos, como a empatia, a resolução de conflitos de forma pacífica, praticar a comunicação não violenta, e a compreensão e o respeito das diferenças culturais. Através das atividades pedagógicas, reflexões e discussões que acontecem na Casa, os educandos são incentivados a refletir sobre questões relacionadas à paz, direitos humanos, justiça social e sustentabilidade. Assim, Marchetto lembra que educar para a paz

[...] é a busca do respeito mútuo. Educar para a paz é perceber e indignar-se diante de qualquer situação de violência física ou psicológica, contra si mesmo, contra o outro ou contra o ambiente. Educar para a paz é conviver respeitando e se fazendo respeitar, cada qual com sua individualidade. Educar para a paz é uma construção que se faz dia após dia, na busca de uma convivência digna para todos, baseada no respeito e no cuidado. (MARCHETTO, 2009, p. 11).

Diante disso, a educação para a paz é um importante recurso para construir um mundo e uma sociedade mais pacífica, possibilitando aos educandos se tornarem sujeitos de mudança positiva, oportunizando que eles promovam a igualdade, a solidariedade e o respeito em suas comunidades.

A educação para a paz não se limita apenas à ausência de conflitos e guerras, mas abrange um conjunto mais amplo de valores e práticas que buscam eliminar a violência em todas as suas formas, desde o bullying até a discriminação e o preconceito na sociedade. Ela se torna essencial para enfrentar os desafios globais e construir uma sociedade mais justa, equitativa e harmoniosa.

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUESTÕES PARA ENTREVISTA

NOME:

IDADE:

ETNIA:

LOCAL DE FORMAÇÃO:

1. Qual sua formação? Quanto tempo de atuação?
2. Em sua graduação você teve contato com a modalidade/ensino de educação não escolar?
3. Você já teve alguma experiência em espaço formal de educação?
4. Qual seria a principal diferença entre um espaço escolar e um espaço não escolar na sua opinião?
5. Como você avalia a prática educacional da Casa dos Sonhos?
6. Qual a principal diferença para você entre a educação na escola e na Casa dos Sonhos?
7. Você considera o trabalho pedagógico realizado na instituição importante para o processo educacional do educando?
8. Como seu trabalho de Pedagoga na Casa dos Sonhos contribui para o processo de ensino aprendizagem dos educandos?
9. As atividades da instituição requerem um planejamento?
10. Como suas atividades são planejadas?
11. As atividades possuem um objetivo a ser alcançado?
12. Nas atividades pensadas/planejadas você leva em conta a realidade/cotidiano do educando?
13. Existe projeto para a formação continuada das pedagogas? Como são realizadas?
14. Como a formação continuada auxilia em suas atividades?
15. Quais atividades são realizadas na Casa dos Sonhos?

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu _____ em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa de TCC que tem como título “**A atuação de pedagogas na Associação Casa dos Sonhos: uma experiência em espaços não escolares em Várzea Nova -Santa Rita/PB**”. Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: O trabalho “**A atuação de pedagogas na Associação Casa dos Sonhos: uma experiência em espaços não escolares em Várzea Nova -Santa Rita/PB**” tem como objetivo geral compreender a prática educativa de pedagogas na educação não escolar na Associação Casa dos Sonhos. Ao voluntário caberá a autorização para ser entrevistado tendo suas respostas gravadas, de forma que não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho para proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 991590613 com Jéssica Emanuele de Oliveira Soares.
- Desta forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este de consentimento livre e esclarecido.

_____ de _____ de 2023.

Assinatura